

o caminho da
Verdade

escrito por
Antonio Martines Brentan

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Dezembro 2016 - O Tempo Não Apagou

Fevereiro 2018 - Veredas da Alma

Julho 2019 - Estranho Valores

Junho 2020 - A Vida, a Morte, e o Amor

Janeiro 2021 - Perdão e Recompensa

Janeiro 2022 - Caminho das Pedras

Janeiro 2022 - Onde Se Esconde A Felicidade

Janeiro 2023 – Um Amor de Verdade

Janeiro 2023 – Conhecimento, Nosso Maior Tesouro

Janeiro 2023 – A Força do Amor

Janeiro 2024 – Romances No Agreste

Janeiro 2024 – De Volta ao Passado

Janeiro 2024 – Regeneração

Janeiro 2024 – Um Estranho Amor de Mãe

Janeiro 2024 – Tempos Melhores Virão

Janeiro 2024 – Recomeçar, Para Ser Feliz

Fevereiro 2024 – A Frágil Justiça dos Homens

Março 2024 – Um Lugar Chamado Caprinos

Julho 2024 – Guiados Pelas Mãos do Destino

Abril 2025 – Filhos, Esses Nossos Desconhecidos

Abril 2025 – Coletânea De Prefácios e Introduções

o caminho da
Verdade

escrito por
Antonio Martines Brentan

Primeira edição | Junho de 2025

Copyright © 2025 *by*

Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2025] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Projeto da capa: Zara Lúcia

. . .

Disponível online

<https://www.antoniomartinesbrentan.com.br>

o caminho da
Verdade

escrito por
Antonio Martines Brentan

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
(Realizada pelo autor, São Sebastião Pontal - MG, Brasil)

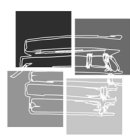
Martines Brentan, Antonio (Escrutor).

O Caminho da Verdade -- Antonio Martines
Brentan. -- São Sebastião Pontal, MG. ; Zara Lúcia
(projeto) : Edição do autor. 1ª ed. junho de 2025.

1. Dissertações 2. Filosofia 3. Diretrizes
4. Doutrina Espirita I. Brentan, Antonio
Martines, 1956 II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Dissertações : filosofia : Doutrina Espirita



Índice

Prefácio	9
Introdução	13
Início Confuso.....	17
Espetáculo Deprimente	23
A Derrocada de Norberto	29
O Desaparecimento de Norberto.....	35
O Trânsfuga	43
Procura-se um Emprego.....	51
Quem é Dona Jandira.....	59
Enquanto Uns Choram, Outros Riem.....	67
Sonhar Não é Proibido.....	73
Uma Paixão Doentia	79
Vida Errante	85
Novo Endereço	93
O Novo Trabalho de Norberto	101

Outra Vez Apaixonado.....	107
O Amor Não se Compra.....	117
Príncipe Encantado, ou Maluco	123
Feliz Recomeço.....	129
Pernas Sedutoras	137
Inocente, Até Que se Prove o Contrário ..	145
O Despertar de Silvana.....	151
Quem Procura, Encontra	157
Escafedeu Novamente.....	163
Norberto, Agora Em Uberaba	173
Uma História Comovente	179
Preconceito Religioso	185
Amor, ou Fantasia	191
Espírito Temperamental.....	199
Quem é Vivo Aparece.....	207
Um Fato Constrangedor.....	215
Cada Qual, Tem o Sogro Que Merece	223
Epílogo	229

Prefácio

Para muitos, aos quais vamos considerá-los céticos, nosso proceder nasce em nossa mente, e gera nossas ações, essas ações podem revelar nossa natureza, e acaba definindo nossa personalidade. Existem infinitas modalidades de personalidades, ao ponto de não existirem duas pessoas idênticas, mesmos os gêmeos univitelinos, que possuem semelhanças físicas acentuadas, ao ponto de serem até confundidos, difícil serem identificados, diferem em muito em seus procederes, daí concluímos que cada pessoa constitui um universo único.

Para outros, aos quais vamos considerá-los espiritualizados, nossa mente reflete, as aquisições adquiridas ao longo de nossas múltiplas existências, que vão sendo gradativamente armazenadas em nosso espírito, esse universo de informações que possuímos gravadas, acabam definindo quem somos, e o que somos, na presente existência.

E há uma outra categoria, ao qual vamos considerá-los, os indiferentes, que sabem que nascemos, crescemos, ficamos velhos e morremos, não se preocupam, nem querem saber, de onde viemos, o que somos e para onde iremos. Não que não possuem capacidade para compreenderem, mas simplesmente porque preferem não compreender.

A Doutrina Espírita não contesta nenhuma das possibilidades acima, por entender que cada indivíduo ou espírito se encontra em um estágio evolutivo, e nos revela ainda que somos influenciados, mais do que imaginamos, por espíritos que pululam a nossa volta, os quais não vemos, mas nos sintonizamos, e muitas de nossas decisões, são sugestionadas por eles, através dessas sintonias. Segundo a Doutrina Espírita, todos somos médiuns,

e essa mediunidade varia de intensidade de pessoa para pessoa.

Ao nascermos trazemos conosco nossas virtudes e pendores, e esses são potencialmente trabalhados durante nossa existência, e são passíveis de alteração, devemos esforçarmos para incrementar nossas qualidades, e inibir nossas imperfeições, mas isso nem sempre acontece, às vezes estacionamos na primeira, e evoluímos na segunda, dessa forma tornamos mais penosos nossos resgates. Quando ocorre o inverso, evoluímos, e nossa existência se torna menos sofrida e mais prazerosa, e menos nos comprometemos.

Nosso corpo físico nada tem a ver com esses valores, em determinado momento perecerá, mas esses valores ficarão arraigados em nosso espírito, que é imortal, e nos acompanharão, ad eterno por onde formos, como somos perfectíveis, chegará o momento, queiramos ou não, despojaremos da maioria desses pendores, então estaremos aptos renascer em mundos mais evoluídos e felizes, onde continuaremos evoluindo. Até que não mais necessitemos das experiências corpóreas, seremos

espíritos purificados, habitaremos somente em esferas espirituais, porque atingiremos a condição de angelitude.

Mas esse é um longo e trabalhoso caminho, para cumpri-lo, DEUS concedeu-nos a eternidade, quanto mais demorarmos em regiões inferiores, mais sofreremos, à medida que evoluímos nos libertamos, nos aproximamos de DEUS, e mais felizes seremos.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/05/2025.

Introdução

O presente romance tem como um dos objetivos enfatizar, a ingente necessidade de procurarmos conhecer ao máximo, a pessoa que iremos compartilhar, a parte mais importante dessa nossa existência. Dizem que o amor é cego, pode até ser verdade, mas como pessoas, somos comprovadamente, videntes e inteligentes. Para muitos, ao nascermos trazemos conosco algo preconcebido, inevitável, a quem chamamos de destino, quem assim pensa, procura isentar-se de responsabilidades, atribuindo aos

imperativos dessa força superior, desconhecida, definida como destino, tudo que venha nos acontecer, tanto as coisas boas, quanto às ruins.

Para outros, o destino somos nós mesmos quem traçamos e construímos, Deus concedeu-nos inteligência e o livre-arbítrio, para que cada um fizesse o que melhor nos conviesse, que fossemos nós mesmos, os artífices de nossos destinos. Tanto que responderemos em juízo, por tudo aquilo que fazemos, que não estejam de conformidade com as Leis Divinas. A Lei de Liberdade, nos assegura esse direito, não somos obrigados aceitar, nem fazer aquilo que não desejamos. Quando violentamos nossa vontade, e somos obrigados cometer algum ato indevido, por força de outrem, ou pelas circunstâncias, certamente não nos sentiríamos bem, e nossa culpa teria lá suas atenuantes, diferente de quando agimos propositadamente.

Existem pessoas de todos os matizes imagináveis, e essas particularidades, são amiúdes reveladas no dia a dia, são indicadores que servem para orientar-nos, e proteger-nos, se não coadunamos com tais condutas, o bom senso recomenda-nos que o

evitemos, e delas afastemos. Como dispomos do livre-arbítrio, é possível que desconsideramos esses sinais de alertas, então arcaremos com as consequências, de nossas decisões, fora uma iniciativa de cunho pessoal, de responsabilidade somente nossa, logo não devemos imputar a outrem, nem ao destino, a razão de nossa desdita.

Quando passamos conhecer as Leis Divinas, adquirimos entendimento racional, visão dimensional daquilo que nos é permitido, e do que não devemos praticar, passamos acreditar que responderemos, por tudo que fizemos de errado, principalmente quando prejudicamos nossos semelhantes, saberemos que em momento oportuno, teremos que ressarcir a quem indevidamente prejudicamos, quando adquirimos essa consciência, passaremos fazer as coisas com mais prudência, critério e responsabilidade. Como escreveu Apóstolo Paulo em Corintos 1, 6:12: “Tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém”.

Em nosso presente romance perceberão, que o personagem Norberto, possuía uma visão restrita, quase nula, sobre esses valores, seu grau de

consideração, com relação aos pais, e as pessoas, se revelavam um tanto egoísta. Não importava se o que fazia, iria magoar ou não às pessoas que o amavam. Mas o mundo considerado escola dos homens, cada experiência que vivia, ensinava-lhe algumas lições, esperamos que no decorrer de nossa história, nosso personagem acabe se redimindo desses penhores, se transformando em um homem de bem, caso contrário, continuará sendo o mesmo vilão que conhecemos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 07/05/2025.

Início Confuso

Norberto Alvarenga, um jovem estudante, que começara fazer o primeiro ano do curso de Letras, em uma Faculdade particular, no horário noturno, em uma cidade de médio porte, que preferimos não a identificar, donde morava e trabalhava, as aulas já haviam começado a uma semana, quando uma jovem, um pouco mais nova que ele, apareceu em sua sala, seu nome Regina, coincidência ou não, sentou-se em uma carteira vaga, ao seu lado. Nem todos os alunos, haviam percebido sua presença. O professor Kleber de Didática, assim

que entrou na sala, notou a presença da aluna novata. Depois de efetuar a chamada, aproximou dela, se apresentou, a cumprimentou, educadamente. Ela por sua vez, retribuiu a apresentação e os cumprimentos, dizendo que se chamava Regina Santino de Araujo. Imediatamente todos os olhares, se dirigiram para a mais nova colega.

Regina era uma jovem de dezoito anos, loura dos olhos azuis, muito bonita, talvez por ser seu primeiro dia na sala, estava um pouco acanhada. Enquanto o professor tecia algumas informações generalizadas, para os alunos, que havia previamente obtido sobre ela, Regina mantinha a cabeça abaixada, mecanicamente folheava um livro, deixando transparecer, sua timidez.

Essas informações revelavam que Regina procedia de uma cidade relativamente pequena e distante, e estava exclusivamente ali para estudar, e o curso de Letras sempre foi seu sonho, para futuramente tornar-se professora, e exercer a nobre missão de ensinar.

Norberto considerado um bom rapaz, apesar de temperamental, era muito educado, trabalhador, sem

vícios, tinha completado vinte anos de idade, durante o dia trabalha em um Banco particular, e a um ano namorava uma jovem chamada Nilce, filha de um comerciante bem-sucedido da cidade, fazia o curso de Educação Física, na mesma Instituição de Ensino, porém no horário matutino. Dizer que Norberto apaixonou-se por Regina, assim que a viu, talvez seria precipitação de nossa parte, mas senti algo que nunca havia sentido, quando olhou em seus olhos azuis, e ela o contemplou com um meigo sorriso tímido.

Desde que iniciaram as aulas, Nilce que não morava distante da Faculdade, na hora do intervalo, ia até lá para passar alguns momentos com o namorado, nesse curto intervalo, que não excedia quinze minutos, era comum vê-los em lugar mais reservado, se abraçando e se beijando, comportamento normal de todo casal de namorados apaixonados.

Nesse primeiro dia que Regina começou frequentar as aulas, no horário do intervalo não teve como não ver Norberto e Nilce, trocando suas carícias. Não obstante Regina, nem conhecer Norberto direito, foi o suficiente para que ela o excluísse de seu pensamento, porque assim como ele, também

sentiu algo que não saberia definir, o que significava, quando o viu pela primeira vez.

Quando retornaram à sala, Norberto percebeu que a carteira ao seu lado estava desocupada, procurou e viu Regina pelas costas, sentada, a certa distância, bem à frente, ficou pensando, o que teria acontecido para que ela mudasse para longe dele.

Regina até então, nunca havia namorado, e uma das condições impostas pelo seu pai, para mantê-la estudando fora, para que não se envolvesse em namoros, em sua opinião era muito jovem, e sua prioridade era os estudos, quando terminasse seu curso, e começasse trabalhar, aí sim, se quisesse, poderia se ocupar com esse assunto.

O amor é um sentimento que nasce em nosso coração, independente de nossa vontade, Regina tinha o firme propósito de tirá-lo de seus pensamentos, naquela mesma noite, teve dificuldade conciliar o sono, a imagem de Norberto, aparecia e desaparecia de sua memória, mesmo contra sua vontade.

Norberto naquela noite, deitou-se e não conseguiu dormir, ficou pensando, o que teria acontecido, para que Regina fosse sentar-se distante

dele, impedindo que a olhasse nos olhos, dando-lhe literalmente as costas. Depois de raciocinar bastante, chegou à conclusão de que ela o teria visto com Nilce, no horário do intervalo. Caso suas suspeitas estivessem corretas, significava que assim como ele, Regina também havia se impressionado. E isso tinha um significado muito especial. Haveria de aproximar-se dela e confirmar suas suspeitas.

Nos três dias seguintes, tentou todas as maneiras de aproximar-se dela, e não conseguiu, Regina pressentia sua aproximação, e evadia-se, deixando em evidência que não desejava falar com ele. Em seu namoro com Nilce, Norberto não conseguia ser, como era antes, sua presença o incomodava, ao ponto de não sentir bem ao seu lado. Ela percebeu que o namorado estava mudado. Quando tentou pressioná-lo para descobrir as razões. Norberto nada revelou, sem apresentar um motivo contundente, rompeu o namoro, dizendo simplesmente, que não dava mais para continuar.

Nesses grupos de jovens, sempre que ocorria um rompimento de namoro, quase todos ficavam sabendo, não demorou muito, Regina soube através

de colegas, que Norberto e Nilce, não eram mais namorados. Nem por isso mudou sua postura.

Regina hospedava temporariamente na casa de sua tia Dona Margarida, irmã de seu pai, caso iniciasse algum tipo de namoro, seu pai ficaria sabendo, para não ter qualquer problema, deliberou que não namoraria, mesmo reprimindo sua paixão nascente.

Não demorou muito tempo, Norberto a surpreendeu, e não teve como evadir-se, ouviu dele uma declaração de amor, e o desejo de querer namorá-la. Para livrar-se, disse que namorava um rapaz de sua cidade, e o amava intensamente, e fizesse a gentileza de não a procurar mais. Norberto disse que havia rompido seu namoro por sua causa, e ouviu dela uma verdade, que não tinha percebido: – “Você rompeu seu namoro, não por minha causa, mas por não a amar sinceramente”.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/04/2025.

Espectáculo Deprimente

Depois dessa breve conversa, onde Regina, usando de inverdades, deixou bem claro, que ele não a interessava, que já amava alguém. Norberto sentiu humilhado, e ferido em seu orgulho, com a rejeição e o comentário inconveniente que fez, apesar de realista, o ofendeu profundamente. Então decidiu ignorá-la definitivamente, e tirá-la de seus pensamentos.

Não sabiam ambos, que quando o amor verdadeiro nasce no coração, não se retira assim tão facilmente, conforme nossa vontade, somente o

concurso do tempo, e muita resignação, conseguem neutralizar a dor e o sofrimento, esquecer definitivamente, somente quando um outro amor equivalente ou superior, ocupar seu lugar.

Diria que esse acontecimento aparentemente insignificante, transformou a vida de Norberto. Sua família, foi quem primeiramente percebeu, enganosamente pensaram que fora devido ao rompimento de seu namoro com Nilce. Até o dia que Nilce estivera na casa de seus pais, implorando a sua mãe, Dona Ismênia que convencesse ao filho, reatar o namoro, que estava sendo para ela muito difícil, não conseguia entender o que aconteceu, tudo estava bem entre eles, de repente sem nenhum motivo, ele rompeu o namoro definitivamente. Dona Ismênia justificou, dizendo, que o filho estava muito mudado ultimamente, vivia triste e nervoso, não conversava com ninguém em casa.

Nilce levantou a hipótese: – “Poderia ser devido ao curso que estava fazendo, que o estava sobre carregando, por que começou ficar assim, depois que começou estudar”. A mãe comprometeu-se em falar com ele.

Na Faculdade ao contrário de Regina, estava se revelando um aluno relapso, alheio a tudo. E os profes-

sores mais observadores perceberam, constantemente percebiam que estava divagando, o chamavam à realidade, e os colegas percebiam que o corpo de Norberto estava presente, mais seus pensamentos viajavam, estavam ausentes. Com menos de um mês de Faculdade, quando viu o resultado negativo, da primeira prova que haviam feito. Levantou-se da carteira, num gesto inesperado, rasgou a folha da prova em pedaços, pegou seu caderno, ao passar próximo ao cesto de lixo, atirou tudo dentro, e saiu sem dizer nada.

Naquela mesma noite, foi até um bar próximo ao prédio da Faculdade, e bebeu deliberadamente, quando o dono do bar, percebeu que havia extrapolado, ligou para casa de seu pai, avisando que Norberto havia bebido além da conta, para que viesse buscá-lo, ele não tinha condição de dirigir. Sr. Anísio Alvarenga a princípio, achou que fosse brincadeira, o filho havia saído de casa para ir estudar a Faculdade. Mas o dono do bar era pessoa confiável, não iria brincar com assunto tão sério, Sr. Anísio percorreu a pé, mais de quinze quarteirões, chegou ao bar, e viu pela primeira vez em sua vida, o filho completamente embriagado. Com ajuda do dono do bar, o colocaram

no carro, e com dificuldade conduziu o carro do filho até sua casa. Dona Ismênia não acreditava no que via, o que estaria acontecendo ao filho, tão correto e responsável, completamente alcoolizado. Saiu do carro completamente trôpego, apoiado pelo pai, foi conduzido até seu quarto, e atirou-se na cama. Sr. Anísio ficou de pé ao lado da cama, enquanto sua esposa Dona Ismênia, com lágrimas nos olhos, retirava os sapatos e as meias dos pés do filho.

No dia seguinte apesar da ressaca, levantou-se no horário habitual, e foi para o trabalho. No ambiente de trabalho, seu chefe ultimamente, vinha percebendo seu mal humor com os clientes, naquele mesmo dia o remanejou para execução de serviços escriturais, afastou-o temporariamente do atendimento ao público. Norberto não gostou, pensou abandonar tudo e desaparecer, mas alguma coisa o deteve, e o fez mudar de ideia. À tarde quando saiu do trabalho, entrou em um bar próximo ao prédio do Banco que trabalhava, na companhia de um colega de trabalho, começaram beber, anoiteceu e Norberto não havia chegado em casa, então deduziram que havia abandonado a Faculdade. Sr. Anísio

foi até o Banco, e lá soube que o viram entrando no bar da esquina. Foi até o bar, e lá o encontrou, no mesmo estado lastimável da noite anterior. Sr. Anísio com todo jeito, o convidou a irem para casa. Ao contrário da noite anterior, foi grosseiro com o pai, dizendo que era adulto, e responsável pelos seus atos, que trabalhava e pagava suas contas, que não necessitava da proteção do pai, que voltasse sozinho para casa, que ele não tinha horário para chegar.

Comportamento que o filho até então, nunca havia revelado, ficou triste, não restando outra opção ao Sr. Anísio, a não ser voltar para casa sozinho caminhando. Dona Ismênia quando ouviu o relato do marido, estava chorando, sem entender o que poderia estar acontecendo ao filho. Dona Ismênia disse ao marido, que não sabia como ajudá-lo, o filho não aceitava dialogar, muito menos revelar o que estaria lhe acontecendo, para agir daquela maneira. Se até então, nunca recorreu à bebida para amenizar seus problemas.

O casal Sr. Anísio e Dona Ismênia, tiveram apenas dois filhos, o mais velho Nilson Alvarenga, também bancário, a dois anos atrás, havia sido promovido ao

cargo de Gerente, e transferido para uma Agência de uma cidade menor, antes de mudar se casou com Tacianna, uma jovem que tinha acabado de concluir o curso de História. De certa forma Norberto pretendia seguir os paços do irmão mais velho. Mas agora, naquele exato momento, estava vivendo uma fase de incertezas, havia desistido dos estudos, e por pouco também não desistiu do emprego de bancário. As razões conhecemos, um amor não correspondido.

Enquanto isso, Regina procurava esquecer seus conflitos sentimentais, e dedicar-se exclusivamente aos estudos, nesse curto espaço de tempo havia conquistado notoriedade entre os alunos. Quanto ao incidente provocado por Norberto, naquela última vez que esteve na Faculdade, achou uma maneira ridícula de demonstrar sua incapacidade. Poderia muito bem ter desistido do curso, sem dar aquele espetáculo deprimente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/04/2025.

A Derrocada de Norberto

Depois que Sr. Anísio se foi, continuaram bebendo, até não conseguirem mais, ambos estavam tão bêbados, que mal conseguiam ficar de pé, antes de saírem ratearam as despesas, e pagaram a conta no bar. Norberto disse a Adalto que o levaria até sua casa em seu carro, que ficava um pouco distante. Não chegaram percorrer cinco quadras, Norberto eufórico não observou o sinal fechado, passou direto pelo cruzamento. O motorista que dirigia o veículo que tinha a preferencial, não teve como evitar a

colisão, atingindo em cheio, a lateral do carro de Norberto, destruindo-o parcialmente, a polícia que estava próxima, presenciou o acidente, foram até lá, observaram o carro destruído, perceberam que em seu interior havia dois ocupantes, estavam presos, feridos e desmaiados. Imediatamente os policiais chamaram a ambulância e começaram retirá-los dos destroços do carro. Os paramédicos perceberam que ambos estavam feridos e alcoolizados, os colocaram na ambulância, acompanhados por uma viatura da polícia, foram levados para o Hospital.

Passavam das dez horas da noite, quando o telefone da casa de Sr. Anísio tocou, avisando que seu filho Norberto, e o amigo Adalto, deram entrada ao Hospital, vítimas de um acidente de trânsito. Os pais de Norberto ficaram desesperados, Sr. Anísio foi até a casa do vizinho, pediu que os levassem até o Hospital, e explicou-lhe o motivo. Não demorou muito chegaram ao Hospital, lá ficaram sabendo que o filho e o amigo, sofreram várias escoriações, aparentemente não muito graves, estavam altamente alcoolizados, já haviam sido medicados, deveriam ficar isolados sob observações.

Sr. Anísio foi abordado por um policial, que havia ajudado socorrê-los, ouviu dele: Caso o filho não tivesse sofrido ferimentos, teria sido levado diretamente para Delegacia, e certamente ficaria detido, por alguns dias, por dirigir embriagado, colocando em risco sua vida, e de outras pessoas. Sr. Anísio perguntou ao policial, o que aconteceria agora ao filho. Ele respondeu, que havia sido lavrado um boletim de ocorrências, onde foi registrado que Norberto Alvarenga, teria sido o responsável, por provocar um acidente grave de trânsito, por estar embriagado, certamente seria chamado a Delegacia para prestar depoimento, então o Delegado arbitraria a pena, possivelmente ressarcir ao proprietário do outro veículo, os danos materiais provocados, e pagar ao serviço de reboque, a remoção do que havia sobrado de seu carro, ao pátio da Delegacia.

Os pais de Norberto e os pais de Adalto, passaram a noite toda sentados em cadeiras, na sala de espera. O dia estava amanhecendo, quando o médico chegou, depois de examiná-los e constatar que estava tudo bem com os dois, foram liberados para

irem para casa. Os pais de Adalto se despediram, e levaram o filho. Sr. Anísio foi até um ponto de taxi, ajustou um carro, e os três também foram para casa.

Chegando em casa, Norberto todo alquebrado, foi andando com dificuldade até seu quarto, tirou os sapatos, e com cuidado se deitou na cama. Dona Ismênia aproximou-se da cama, com a voz embargada, perguntou-lhe: – Agora está na hora, de você nos dizer, o que está acontecendo? Seja o que for meu filho, precisamos saber, para podermos ajudá-lo.

Norberto virou o rosto, se fechou em copas, e não disse nada, a mãe repetiu a pergunta, ele continuou calado. Dona Ismênia foi para cozinha, encontrou o marido terminando de coar o café, disse a ele: – Norberto se recusa falar, o que está acontecendo.

Sr. Anísio tomou uma xicara de café, foi até o quarto do filho, aproximou e disse: – Você tem ideia o que sua bebedeira provocou ontem à noite? Você causou um acidente grave, poderia ter morrido, matado seu colega de trabalho, praticamente perdeu seu carro, foi fichado na polícia, por dirigir embriagado. Agora me diz, vai continuar bebendo?

Norberto disse apenas: – Infelizmente eu não morri.

Sr. Anísio não disse nada, ficou pensando por uns instantes, depois saiu do quarto do filho, passou pela esposa na cozinha, disse a ela que estava indo para o trabalho. Antes do horário do almoço, Nilce chegou à casa dos pais de Norberto, Dona Ismênia contou a ela em detalhes, tudo que havia acontecido, disse que estava deitado, mas se recusava dizer, o que estava acontecendo. Nilce perguntou se poderia ir até seu quarto, para vê-lo, Dona Ismênia pediu que conversasse com ele, quem sabe diria alguma coisa a ela.

Nilce encontrou a porta do quarto aberta, entrou e o chamou pelo nome, ele reconheceu sua voz, e perguntou irritado: – O que veio fazer aqui?

— Nessa manhã fiquei sabendo que havia sofrido um acidente, fiquei preocupada, vim até aqui para saber como está?

— Infelizmente estou vivo.

— Não fale assim Norberto, todos nós te amamos, precisa dizer o que está acontecendo com você, para que possamos te ajudar. Apesar de não

me querer mais como namorada, deixe ao menos ajudá-lo, eu ainda o amo muito. Você abandonou a Faculdade, começou beber, alguma coisa grave deve estar acontecendo.

Norberto ainda mais irritado, disse: – Ninguém pode me ajudar. Nilce não somos mais namorados, por favor me esquece, para sempre.

— Deixe ao menos ser sua amiga.

— Não complique as coisas, por favor não volte mais aqui, me esqueça.

Nilce saiu chorando do quarto, disse à Dona Ismênia que Norberto, praticamente a havia mandado ir embora, e que o esquecesse.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/04/2025.

O Desaparecimento de Norberto

Na segunda-feira, Norberto pediu a um amigo, que morava próximo a sua casa, que o levasse até a Agência do Banco que trabalhava, que o esperasse um pouco, porque pretendia voltar para casa. Seu chefe já estava sabendo do acontecido, quando disse que não trabalharia aquela semana, perguntou se tinha um atestado médico, Norberto disse que não tinha. O chefe disse que sem o atestado, não poderia autorizar.

Norberto ficou pensativo, novamente sentiu vontade de abandonar o emprego, sumir pelo mun-

do, mas uma intuição sugeriu que fosse ao Hospital, falasse com o médico que o atendeu, e obteria o atestado. Saiu da Agência, falou com o amigo que o esperava, que se prontificou levá-lo ao Hospital. O médico perguntou-lhe se estava sentindo alguma dor, respondeu que seu corpo estava todo dolorido. Disse que era assim mesmo, sem que ele solicitasse, assinou um atestado, concedendo-lhe quinze dias de afastamento do trabalho. Voltou à Agência do Banco, foi diretamente ao Departamento de Recursos Humanos, entregou o atestado.

Foi até o caixa, retirou todo dinheiro que havia em sua conta, o amigo ainda o esperava no carro, foi até onde ele estava, deu-lhe uma boa gratificação, o suficiente para encher o tanque do carro de combustível, disse que não iria voltar para casa, o agradeceu e o dispensou. Sr. Anísio chegou para almoçar, perguntou por Norberto, a esposa disse que estava trabalhando, como estava sem o carro, achou normal ele se atrasar, almoçou, descansou um pouco e voltou para o trabalho.

Passavam das duas horas da tarde, Norberto não apareceu para almoçar, Dona Ismênia achou

estranho, resolveu ligar no telefone do Banco, e falar com o filho, então ficou sabendo que Norberto, estava sob licença médica por quinze dias, achou tudo muito estranho, ele não havia comentado nada sobre isso, e porque não veio almoçar, no horário de costume. Ligou no telefone do local de trabalho do marido, relatou a ele essas últimas informações que obteve, Sr. Anísio fez um comentário pessimista, disse à esposa: – Isso não está certo, Norberto deve estar aprontando alguma encrenca.

— Não fale assim, nosso filho sempre foi muito correto, depois do acidente que sofreu, deve ter aprendido alguma coisa de bom.

— Seja o que for, ficaremos sabendo. Ele é adulto, disse ser responsável pelos seus atos, tenho minhas obrigações a cumprir, está na hora dele tomar juízo, e ser um homem de verdade.

À tarde quando saiu do trabalho, foi até a Agência do Banco que o filho trabalhava, percebeu os funcionários saindo da Agência, ficou espreitando e viu Adalto também saindo, abordou-o e disse que queria conversar com ele. Foram até um local mais calmo, e perguntou: – Adalto, acaso você viu Norberto hoje?

— Não, mas soube que estive aqui na Agência pela manhã, entregou um atestado médico, assinado pelo Dr. Batista, o mesmo que nos atendeu no Hospital, concedendo a ele quinze dias de licença.

— Se Norberto conseguiu o atestado, por que você não pediu também?

— Apesar de estar sentindo meu corpo dolorido pela manhã, nem pensei em atestado, achei que dava para trabalhar normalmente, agora estou praticamente bom.

— O engraçado e estranho, que Norberto não comentou nada em casa sobre esse atestado.

— Vou contar ao Senhor, uma coisa que ouvi alguns colegas comentarem, mas não diz a ele que fui eu quem contou, somos amigos, pode ficar com raiva de mim. Ouvi dizer, que de manhã quando estive aqui no Banco, para entregar o atestado do médico, foi até o caixa e retirou todo dinheiro que tinha em sua conta, não sei exatamente quanto, mas foi uma boa quantia.

— Pode ficar despreocupado, nem vou tocar nesse assunto com ele, afinal o dinheiro é dele, foi muito bom ter falado com você, até mais, agora estou indo para casa, que não é perto.

Pelo caminho Sr. Anísio ia pensando em tudo que ouviu de Adalto, e no que havia falado à esposa: Norberto, iria se meter em alguma encrenca, Deus queira que estivesse enganado, mas é isso que ainda estava pressentindo.

Chegou em casa ao anoitecer, a primeira coisa que perguntou à esposa, se Norberto havia chegado. Ela disse que não, que havia passado um dia horrível, só pensando coisas desagradáveis, que todo barulho que ouvia, vinha abrir a porta, na esperança que fosse ele.

Diante daquele cenário, decidiu não comentar o que ouviu à esposa, a coitada já estava perturbada, disse apenas: – Vamos orar a Deus, logo ele vai chegar. Vou tomar um banho, para depois jantarmos.

Jantaram, depois se sentaram em cadeiras no alpendre, para esperarem o filho, e Norberto não apareceu, foram dormir, o dia amanheceu, e Norberto não chegou. Os dias foram se sucedendo um após o outro, e nem sinal de Norberto. Sr. Anísio telefonou para o filho mais velho, Nilson, explicou em detalhes, tudo que aconteceu, como já havia transcorrido metade do período de sua licença, Nilson deu seu parecer:

— Quando expirar o prazo de sua licença, ele terá que comparecer a Agência, para trabalhar, ou renovar sua licença, ele tem conhecimento dessas normas, caso ele não se apresentar, corre o risco de perder o emprego. O que acredito que não vai deixar acontecer, a não ser que tenha morrido.

Sr. Anísio questionou o filho: – Será que devemos esperar esse tempo todo, nossa vida está de cabeça para baixo, não comemos, não dormimos, sua mãe chora noite e dia, por que seu irmão faria isso com a gente? Nesses últimos dias só cometeu desatinos, deixou a namorada, abandonou a Faculdade, começou beber, destruiu seu carro em um acidente, e agora desaparece sem dizer nada a ninguém, isso enlouquece qualquer pai e mãe.

Passados os quinze dias, Sr. Anísio e Dona Ismênia, foram até a Agência do Banco, falaram com o chefe do Departamento de Recursos Humanos, os tranquilizaram, dizendo que em consideração ao irmão Nilson, que havia prestado serviços relevantes naquela Agência, tanto que foi promovido ao cargo de Gerente, abririam um precedente para o caso, não tomariam nenhuma providência prevista

nos normativos, aguardariam ele retornar, só então fariam o que fosse melhor para ambas as partes.

Sr. Anísio e Dona Ismênia voltaram para casa, de certa forma aliviados, mas continuavam desolados, começaram distribuir panfletos com fotos de Norberto, com anúncio de seu desaparecimento, nas ruas e nos jornais, para quem o tivesse visto nos últimos dias, entrar em contato.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/04/2025.



O Trânsfuga

Norberto foi sempre muito protegido pelos pais, talvez por ser o filho caçula do casal, a mãe fazia todos os seus gostos e desejos. Os pais nunca disseram não, a ele. Quando colocamos em dúvida se ele havia ou não, se apaixonado por Regina, assim que a vi, o fizemos propositadamente, por conhecermos seu histórico de namoros. Norberto começou namorar muito jovem, namorava uma menina, até o dia que se interessava por outra, dispensava a namorada, e sempre dava um jeito, e conseguia namorar a ou-

tra, isso aconteceu diversas vezes, até então, nunca tinha levado um não, era sempre ele quem terminava os relacionamentos, a exemplo do que aconteceu com Nilce. Regina foi categórica, e acertou precisamente, quando disse a ele que havia rompido seu namoro, por não amar a namorada o suficiente. A pessoa orgulhosa quando ouve uma verdade sobre si, não aceita e se revolta. No íntimo Norberto sabia de suas limitações, quando se revelava inferior, não admitia, se rebelava, e desistia. Foi por essa razão que abandonou a Faculdade. A pessoa trabalhar durante o dia, estudar à noite, se não for obstinado e determinado, provavelmente não vai conseguir.

Voltamos para o dia que Norberto entregou o atestado, no Departamento de Recursos Humanos, depois foi ao caixa, e limpou sua conta. Em vez de ir para casa, andou quase quatro quilômetros, até as margens da rodovia que dava acesso a São Paulo, onde existia uma cantina, um posto de combustível, e uma loja de conveniência. Ficou ao lado de um caminhão carregado de hortaliças, logo o motorista chegou, perguntou se estava indo para São Paulo, o motorista um japonês chamado Takashi,

disse que iria descarregar seu caminhão no CEASA, pediu se poderia levá-lo, o motorista disse que o levaria, durante a viagem foram conversando, diversos assuntos, para que a viagem tornar mais rápida. Norberto perguntou o que estava levando, Takashi respondeu que estava levando apenas dois tipos de produtos, tomates e pimentões, às vezes acontecia de levar apenas um tipo de produto, exemplo cebolas, melões etc.

Norberto achou legal o trabalho dele, imaginar a quantidade de alimentos necessários para matar a fome de milhões de habitantes, de uma cidade como São Paulo, é algo inconcebível de imaginar. Takashi disse, que gostava de seu trabalho, a parte mais chata, era esperar horas em uma fila, para poder descarregar, os caminhões chegam carregados de todas as regiões do Estado, e são descarregados em ordem de chegada.

Então Takashi perguntou o que ele fazia. Norberto respondeu que até na última sexta-feira, tinha sido bancário, mentiu e disse que havia pedido demissão do emprego, estava indo para Capital justamente para arrumar um emprego melhor. Takashi

brincou e disse, bancário é o melhor trabalho que existe, ficar o dia todo só pegando em dinheiro. Respondeu Norberto: – Não, meu trabalho era outro, atender clientes de todos os tipos, a parte mais chata, aguentar um chefe nojento, como era o meu, todo trabalho tem o lado bom e o ruim.

Depois Norberto perguntou: – Em que região da Capital, localiza o CEASA?

— Numa região chamada Vila Leopoldina. Você conhece São Paulo?

— Não, vou conhecer agora.

— Mas tem parente que mora lá?

— Talvez até tenha, mas para dizer a verdade, não conheço ninguém.

— Está pensando trabalhar em que área?

— Em verdade estou pensando arrumar um bom emprego, que não seja preciso trabalhar.

— Um desses também gostaria encontrar, mas não é fácil, a não ser entrar na política.

— É verdade, na política trabalha-se pouco, e ganha-se muito.

Quando perceberam estavam rodando pelas ruas da cidade, mudaram de assunto, e passaram co-

mentar as coisas que iam aparecendo, a quantidade de carros circulando pelas ruas, tornava o trânsito uma loucura, a pressa das pessoas etc. Até quando chegaram, e ocuparam um lugar na enorme fila de caminhões. Norberto disse: – Chegamos, agora me diz quanto lhe devo pagar?

Takashi sorriu e disse: – Você não deve nada, foi um prazer trazer você, e conhecê-lo, espero que consiga o emprego que deseja. Quem sabe um dia nos encontramos novamente, como dizem, o mundo é pequeno.

— Obrigado, o prazer foi todo meu, faço questão lhe dar uns trocos para o almoço.

Norberto desceu do caminhão, e saiu andando pôr uma rua à deriva, sem saber a direção que deveria seguir, mas continuou andando naquele sentido, pensando encontrar um hotel, desses não muito caro, passou em frente uma pensão, pensou, acho que vou ficar por aqui mesmo, entrou, o recepcionista lhe mostrou o quarto, falou o preço da diária, com café da manhã e almoço. Norberto disse a ele, que ficaria por prazo indeterminado, dependeria do local que iria trabalhar. O funcionário da pensão

disse, caso quisesse almoçar, ainda tinha almoço, era só ir até o salão de refeições, Norberto estava com fome, aceitou a sugestão na hora, depois do almoço, que em sua opinião estava bom, foi para seu quarto, retirou os sapatos dos pés, deitou-se na cama, só então começou pensar em tudo que havia feito. E em tudo que deveria ter feito, saiu de casa apenas com a roupa do corpo, deixando seu guarda-roupas, abarrotado de boas roupas, inclusive blusas de frio. Agora já era tarde para arrepender-se, teria que aprender viver sozinho, como sempre desejou. Provar para si mesmo, que era capaz.

Certa feita dissemos que os filhos, pensam primeiro em si, os pais ficam num plano secundário, mas porventura, seus planos fracassarem, não acontecerem como imaginam, sabem que os pais estarão lá, de braços abertos para acolhê-los. Isso não é uma regra, existem as exceções, um bom filho jamais faria o que Norberto fez. Não pelo fato de ter saído de casa, mas a maneira como saiu, sem dizer para onde iria, e o que pretendia fazer. Não imaginam os sofrimentos de um pai e uma mãe, não saber onde o filho se encontra, como ele está. Como

disse Sr. Anísio ao filho Nilson, pelo telefone: “Isso enlouquece qualquer pai e mãe”.

No dia seguinte logo cedo, depois do café da manhã, que não foi nenhum banquete. Ele sabia somente o nome do bairro, Vila Leopoldina, anotou em um papel o nome da rua, e o número da pensão, Norberto saiu à campo, em busca do emprego que imaginava encontrar. Andou o dia todo, e encontrou por onde passou, somente trabalho, e o salário, sem comentários, não era exatamente aquilo que procurava. Quando voltava à tarde, com os pés doloridos, cansado e desanimado, passou em frente uma banca de revistas, onde vendiam também jornais, iria recorrer aos classificados, selecionaria apenas os melhores, e iria à luta.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 29/04/2025.



Procura-se um Emprego

A noite deitado em sua cama, apartou a folha de classificados, foi anotando em um caderno, os endereços daquelas ofertas de empregos, que atendiam suas pretensões, depois de ter selecionado dez deles, cujo salário era superior ao que ganhava no Banco que trabalhava, decidiu que usaria o transporte coletivo, para ir de um endereço para outro, a pé caminhando, não conseguiria.

Depois do café da manhã, olhou-se no espelho, e percebeu que vestido como estava, seria inútil

pleitear qualquer vaga de emprego, seria descartado pelos trajes e aparência. Então foi às lojas e comprou alguns pares de roupas, e uma boa blusa de frio, porque naquela manhã caia uma garoa fina, e soprava um vento frio, voltou à pensão, trocou a roupa, vestiu a blusa nova, munido com seus documentos, e o caderno de endereços, saiu à rua, foi até um ponto de ônibus, e sentiu na pele as dificuldades dos trabalhadores daquela cidade, naquela hora da manhã, todos os veículos superlotados, ficou de pé próximo à porta de saída, quando o ônibus parou em um ponto, próximo ao primeiro endereço, desceu, se informou, e chegou à empresa que procurava.

Por duas horas permaneceu sentado em uma cadeira na recepção, esperando pelo funcionário encarregado às entrevistas. Até que foi chamado, sentou-se em frente ao entrevistador, respondeu a algumas perguntas básicas, depois recebeu um papel, para preencher seu currículo, Norberto pegou o formulário, voltou à recepção, começou preencher o formulário, logo percebeu que não se enquadrava na maioria dos itens exigidos, como: “Cursos Superiores”, “Domínio de idiomas”, “Cursos de informática”,

“Experiências anteriores”, etc. Os classificados seriam submetidos as provas de Matemática e Redação.

Norberto ficou indignado, foi até a recepcionista e perguntou: – Por favor, a Senhorita poderia me informar, o número de vagas, quantos candidatos haviam entregues seus currículos?

— Pois não, me espere uns minutos, vou informar-me.

Norberto sentou-se na cadeira novamente, e ficou aguardando, enquanto esperava pensava: “Engraçado, lá no Banco, eu fazia o mesmo, deixava o cliente esperando por horas, uma informação que poderia ser obtida em minutos”.

Não demorou dez minutos a recepcionista retornou, disse a ele: – As inscrições terminarão daqui a dez dias, conforme está expresso no anúncio publicado no jornal, na primeira fase serão selecionados os dez candidatos, mais qualificados, que serão submetidos a segunda fase, as provas de Matemática e Redação, os dois melhores serão contratados. Até agora foram entregues trinta e seis currículos, meu chefe disse que até o final das inscrições, estão previstos sessenta inscritos.

Norberto amassou o papel que tinha nas mãos, agradeceu à recepcionista, e jogou o papel na lixeira. Saiu desolado, não tinha a menor chance de ser qualificado, depois as provas de Matemática, que detestava, e Redação, que não tinha nem ideia como se fazia.

Naquele dia compareceu em três endereços, em um deles o entrevistador, pediu que ficasse de pé, depois, andasse de um lado para outro, e o descartou de imediato, Norberto quis saber às razões. O entrevistador sem o menor constrangimento, disse que seu perfil, era muito desengonçado para a função. Norberto pensou pegá-lo pelo pescoço, e dar-lhe um safanão, mas pensou, achou melhor engolir a humilhação.

Desistiu de continuar fazendo papel de palhaço, por dois dias ficou confinado em seu quarto de pensão, então decidiu dar uma volta e espairecer, foi até o entreposto do CEASA, onde se vendia ao público, todo tipo de alimentos produzidos no campo, ficou admirado com a quantidade e a diversidade de produtos, oferecidos aos consumidores. Frutas e legumes que nunca havia visto na vida,

parou ao lado de um estande de verduras, ficou observando, foi abordado por uma Senhora, que lhe disse: – Me parece que o moço veio apenas passear, não comprou nada ainda?

— É verdade, estou apenas passeando, e conhecendo, nunca tinha visto nada como isso, aqui se encontra tudo que se imagina.

— Você é turista?

— Mais ou menos, estou procurando trabalho.

— Engraçado, estou precisando de um ajudante, mas o moço não aceitaria trabalhar como vendedor de verduras, frutas e legumes.

— Depende, acho um trabalho agradável, estar em contato com as pessoas, ouvindo suas conversas.

— Não mora aqui na Capital, você é de onde?

Norberto disse seu nome, e de sua cidade, que ficava no interior do Estado, a poucas horas da Capital, que veio a procurar de trabalho, mas até o momento, apesar de ter procurado, não havia encontrado nada que o interessasse.

A Senhora que deveria ter menos de quarenta anos, muito bonita e comunicativa, disse chamar-se Dona Jandira, caso quisesse trabalhar com ela, seria

de forma informal, sem registro em carteira, pagaria um salário x, mais décimo terceiro e férias, caso fosse sozinho, não tivesse onde morar. No fundo se sua casa, existia uma espécie de edícula, estava desocupada, com quarto, cozinha montada, banheiro, dava perfeitamente para uma pessoa sozinho morar, ficava próximo ao CEASA, não dependeria de transporte público.

Norberto perguntou, quanto cobraria pelo aluguel da edícula, ela respondeu, enquanto estivesse trabalhando com ela, não cobraria aluguel. Norberto disse a ela: – Posso dar a resposta amanhã? Caso resolver, venho logo cedo, e começo trabalhar.

— Tudo bem, se não aparecer, significa que não aceitou o trabalho?

— Exatamente, mesmo assim passarei aqui mais tarde para dizer. Muito obrigado Dona Jandira, foi um prazer conhecê-la, vou pensar, amanhã darei a resposta.

Norberto voltou para pensão, deitou-se em sua cama, começou pensar, morar sem pagar pelo aluguel, significava boa economia, apesar do salário não ser muito, se tornaria livre, não era

oportunidade de se desprezar. Pensou mais um pouco, deliberou que começaria trabalhar no dia seguinte pela manhã. Caso não gostasse, abandonaria o emprego.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 30/04/2025.



Quem é Dona Jandira

No dia seguinte, assim que amanheceu o dia, estava a caminho do trabalho, esperou até que Dona Jandira chegasse, a cumprimentou, ela correspondeu ao cumprimento com um sorriso, e disse: – Pelo horário que chegou, vejo que aceitou o emprego.

— Vou tentar fazer o melhor, caso não corresponder, a Senhora tem toda liberdade de me dispensar, no início vai precisar ter um pouco de paciência, até que eu aprenda fazer tudo direito.

— Nosso trabalho é muito simples, uma das regras, ser educado com os clientes, não discutir, não ofender nunca, caso reclamar dos preços, diz que é apenas um funcionário, ele poderá sair sem comprar, se retornar trate-o com naturalidade, quando não tiver cliente para atender, se ocupe arrumando as prateleiras.

— Faz muito tempo que a Senhora trabalha nessa profissão?

— Apenas dezoito anos, uma hora vou lhe contar como vim parar aqui, se for escritor, poderá escrever um livro, agora vou explicar o que tem que fazer. Quando Norberto percebeu, o dia havia se passado, antes de fechar o pequeno estabelecimento, Dona Jandira, lhe falou: – Esse é o endereço lá de casa, pedi hoje, para minha funcionária limpar a edícula, pode se mudar quando quiser.

— Minha mudança é apenas uma mochila de roupas, posso ir ainda hoje?

— Pode sim, vou estar em casa, não pretendo sair. Como já está na hora, vamos fechar as portas, para irmos embora.

Norberto chegou à pensão, foi até a recepção, pediu para fechar sua conta, que estava se mudan-

do, rapidamente o funcionário lhe apresentou o valor, ele pagou em dinheiro, foi até o quarto, pegou suas poucas coisas, se despediu e saiu.

Estava anoitecendo quando apertou a campainha da casa de Dona Jandira, ela foi até o portão da frente, pediu que ele entrasse por um outro portão lateral, que dava acesso a edícula, sem ser necessário passar pelo quintal da casa da frente, no fundo de seu quintal tinha um muro de separação, com um portão pequeno, garantindo assim privacidade para ambas as moradias. Dona Jandira foi até lá acendeu as lâmpadas, mostrou a pequena habitação, estava tudo limpo e arejado, entregou-lhe as chaves da edícula e do portão que dava para rua, uma vez trancados, ficava em total segurança. Desejou-lhe boa noite, e voltou para sua casa.

Faz-se oportuno tecer um breve comentário sobre Dona Jandira, para que o leitor a conheça melhor. Dona Jandira sempre foi uma mulher muito batalhadora, seu casamento com Durval, a mais de vinte anos atrás, causou muita controvérsia, por ele ser um reles vendedor de hortaliças, frutas e legumes em uma banca no CEASA, a família de Dona

Jandira, não queria o namoro, por considerar-se família tradicional, as irmãs e primas de Dona Jandira, namoraram e se casaram com rapazes de famílias também tradicionais, médicos, professores, bancários. Jandira muito bonita e inteligente, foi muito cortejada por rapazes da sociedade, mas ela muito jovem se apaixonou pelo quitandeiro, e ninguém conseguiu demovê-la dessa decisão. Como os pais disseram que não aceitavam o casamento. Jandira saiu de casa aos dezessete anos, escondida dos pais, e foi morar com Durval. Desde então, afastou-se da família, e seus pais não mais a procurou. Dona Jandira e Sr. Durval Macedo, viveram juntos e felizes apenas três anos, nesse curto espaço de tempo, Durval construiu a casa onde Dona Jandira hoje mora. No início ela trabalhava ao seu lado na banca de verduras, depois engravidou, quando o parto estava próximo, deixou de ajudá-lo, logo depois nascia Cristina. Antes que Cristina completasse um ano, Durval aos vinte e três anos, sofreu um acidente fatal de moto, morreu antes de ser socorrido, deixando a esposa com vinte anos de idade, e a filhinha com menos de um ano. Só então os pais

a procuraram. Mas ela recusou qualquer tipo ajuda dos pais, ou de qualquer outra pessoa, assumiu a banca de verduras do marido, que na verdade, nem chegaram se casar oficialmente. Hoje é uma comerciante respeitada, e bem-sucedida, ampliou sua casa, modernizou seu comércio, Cristina com dezenove anos, está cursando o primeiro ano de fisioterapia, durante o dia.

Compete-nos fazer mais uma pequena observação, Cristina cresceu ao lado da mãe trabalhando, e chamava atenção dos fregueses, devido sua graça e beleza, quando ficou maiorzinha, passou ajudar atender aos fregueses, era conhecida por todos. Mesmo quando começou estudar, saía da escola, e vinha ajudar e ficar ao lado da mãe, até fechar o mercado. Todos a chamavam de boneca, quando pequena era muito graciosa e linda, agora com dezenove anos, tinha se transformado em uma moça, ainda mais bonita.

Como Dona Jandira trabalhava todos os dias, e o dia todo, tinha uma empregada doméstica chamada Dona Edite, que trabalhava e morava em sua casa a mais de dez anos, era quem comandava todos os

trabalhos da casa, e a companhia de Cristina, na ausência da mãe. Dona Edite, levantava todos os dias bem cedo, antes da patroa.

No sábado, dia seguinte a sua mudança, Norberto se levantou cedo, e começou lavar suas roupas, em um tanque de concreto, que existia do lado externo da edícula, Dona Edite ouviu barulho, foi até o portão, e o viu lavando suas roupas, o cumprimentou, perguntou se havia tomado café, ele respondeu que não, que não tinha feito ainda as compras necessárias. Gentilmente, ela foi até a cozinha da casa da patroa, trouxe uma xícara de café e um pão francês, e deu a ele. Norberto agradeceu, disse a ela que a partir do dia seguinte, ele faria seu próprio café da manhã, naquela tarde iria ao supermercado comprar todos os ingredientes, ela sorriu e voltou para casa. Depois que Dona Jandira saiu para o trabalho, Cristina levantou-se, enquanto tomava seu café da manhã, Dona Edite, comentou com ela: – Sua mãe dessa vez arrumou um funcionário, muito bonito, jovem e educado.

— Você o conheceu?

— O vi pela manhã, quando lavava roupa no tanque.

— Conversou com ele?

— O cumprimentei, como não havia tomado café, levei uma xícara para que tomasse, disse-me que faria compras nessa tarde, e amanhã faria seu próprio café e almoço.

— Mamãe disse que se chama Norberto, veio de uma cidade do interior, para trabalhar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/05/2025.



Enquanto Uns Choram, Outros Riem

Voltamos para cidade onde moravam Sr. Anísio e Dona Ismênia, havia se passado um mês que Norberto havia desaparecido. Todas as tentativas para localizá-lo resultaram inúteis, Nilson veio visitar os pais, e tentar confortá-los, mas muito pouco contribuiu, na proporção que os dias se passavam, as esperanças diminuía, e cada vez mais aumentavam as suspeitas, que Norberto não havia desaparecido por vontade própria, mas ter sido roubado e assassinado, e o assassino consumido com seu corpo, para dificultar as in-

vestigações. A polícia havia sido acionada, foram montadas equipes especializadas em buscas. O entorno da cidade, foi minuciosamente rastreado, com ajuda de cães farejadores, sem nada encontrar. Diante do insucesso, o comandante das equipes, deu por encerrados os trabalhos.

Como pode alguém desaparecer, somente com a roupa do corpo, não dizer nada a ninguém, e não deixar nenhuma pista, ou explicação. Abandonar o emprego, considerado bom, por todos que comentavam o desaparecimento, e não dar nenhuma justificativa ao empregador. Dona Ismênia, já não era mais a mesma pessoa, não podia ficar mais sozinha em casa, sua saúde mental dava sinais preocupantes, atingindo diretamente o psicológico do marido, que além de preocupar-se com o filho desaparecido, pressentia que a esposa não resistiria por muito tempo, ele que sempre foi um funcionário dedicado, não tinha mais condições de trabalhar, pediu afastamento até que seu drama fosse resolvido. Pensava consigo mesmo, seria preferível que encontrassem logo o corpo do filho, e colocasse fim naquela espera angustiante. E Norberto lá na

Capital, tocando sua vida normalmente, alheio a tudo, nem se quer pensava nos pais, e no que abandonou, um simples telefonema, seria suficiente para amenizar o sofrimento deles.

Dizer que esse era um caso único, sem precedentes, seria desconhecer o que acontece amiúde, quantos filhos não desaparecem misteriosamente, mas geralmente são levados por uma razão justificável, que os pais têm conhecimento, deixam vestígios, ou entram em contato depois, os pais sofrem na verdade, mas não se desesperam, sabem que os filhos estão vivos e um dia voltarão.

Voltando para Capital, como o domingo era dias de folga, para patrões e empregados, Norberto se deu ao luxo de levantar-se mais tarde, com toda calma coou seu café, e degustou com os biscoitos que havia comprado. Depois passou a vassoura, na pequena moradia, mais tarde faria o almoço. Como disse Dona Jandira, a edícula possuía cozinha montada, isso significava que no minúsculo cômodo, existia um fogão, uma geladeira, uma pequena mesa com quatro cadeiras, e um armário de aço, espaço livre, somente o necessário para se locomover.

Um detalhe que Norberto não tinha conhecimento, que Dona Jandira tinha uma filha de dezenove anos, mas isso seria por pouco tempo, nesse mesmo domingo, na parte da tarde, depois de ter dormido um bom sono, ficou deitado pensando, em tudo que havia acontecido naquela semana, das entrevistas de empregos malsucedidas, da ideia de ir conhecer o entreposto do CEASA, seu encontro com Dona Jandira. Quando ouviu bater palmas no portão, no que dava acesso à casa da patroa, levantou-se rápido, era Dona Edite, que lhe disse: – Dona Jandira pediu para convidá-lo, comer um pedaço de bolo, com a gente.

— Pois não, já estou indo.

Norberto deu uma penteada nos cabelos, e foi do jeito que estava vestido, short jeans, camiseta, e chinelos de dedo. Chegou pela porta dos fundos, foi recebido pela dona da casa, que lhe disse: – Hoje é o aniversário da Edite, fizemos um bolinho para comemorar, por favor entre aqui na cozinha, só estamos nós de casa.

Norberto entrou de cara com Cristina, ela o cumprimentou com um sorriso, ele a olhou dire-

tamente nos olhos, suas pernas fraquejaram, Dona Jandira aproximou-se deles e disse: – Norberto essa é minha filha Cristina.

Norberto estendeu a mão e a cumprimentou formalmente. Sobre a mesa estava um bolo colorido, esperando para ser devorado, Dona Jandira disse: – Primeiro vamos cantar parabéns.

Cantaram os parabéns a você, em seguida todos abraçaram Dona Edite, dando-lhe os parabéns, desejando-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida.

Norberto brincou, dizendo: – Dona Edite, a Senhora esqueceu de colocar a velinha sobre o bolo.

Todos riram.

Depois sentaram-se em cadeiras, Dona Edite começou servir, uma fatia de bolo, e um copo de refrigerante. Em seguida serviu a si mesma e se sentou. Ao todo eram quatro os participantes, todos comiam e bebiam, ninguém dizia nada.

Dona Edite quebrou o silêncio, e disse: – Norberto, sabe por que não coloquei a velinha sobre o bolo?

— Você deve ter esquecido.

— Não, é que não encontrei o número vinte para comprar.

Todos riram novamente.

A comemoração foi muito breve, Norberto sentiu-se um pouco constrangido, diante das três mulheres, quando se levantou para ir embora, Dona Edite cortou uma fatia grande do bolo, e deu para que levasse, ele agradeceu, despediu-se e saiu.

Dona Edite a sós com Cristina, perguntou qual foi sua impressão, com respeito ao novo funcionário da mãe. Ela pensou, e respondeu: – Pareceu-me ser uma pessoa bem simples, próprio das pessoas do interior.

— Você o achou bonito?

— Simpático.

Cristina saiu para seu quarto, não quis prolongar a conversa com Dona Edite, que vivia querendo encontrar um namorado para ela, como se ela não fosse capaz de conseguir.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/05/2025.

Sonhar Não é Proibido

Norberto era do tipo que se impressionava com facilidade, se apaixonou assim que viu Cristina. Pensou consigo mesmo, caso estivesse namorando Regina, a aluna nova que apareceu na Faculdade, não pensaria duas vezes, a deixaria por Cristina, sem nenhum constrangimento.

É sabido que Norberto não conseguiu cativar Regina, por essa razão cometeu uma série de desatinos, e sua vida mudou radicalmente. E por acréscimo tirou o sossego dos pais. Só esperamos que o Don

Juan, não tente fazer o mesmo com Cristina, certamente ela vai dizer que ele só pode estar delirando. O que acontecerá ao nosso conquistador, se entrar em crise novamente? Somente o decorrer dos acontecimentos, poderão nos revelar o que está por vir.

Em matéria de amor, Norberto tinha lá suas neuroses, fantasiava com facilidade. Em sua cabeça, Cristina também havia se apaixonado por ele, começou planejar a melhor maneira de abordá-la, desta vez haveria de fazer tudo corretamente, sem precipitações. Não poderia sofrer mais uma decepção, não aceitaria mais uma derrota, era conseguir, ou conseguir, algo lhe dizia que Cristina era o grande amor de sua vida, coisa do destino que nada ou ninguém pode mudar. Forças incompreensíveis foram manipuladas, e o retiraram de sua cidade de origem, sem que ele houvesse planejado, e o havia conduzido até São Paulo. Uma enorme cidade, com milhões de endereços, sem que ele percebesse, o levaram diretamente ao encontro dela. Não havia outra explicação.

Norberto sonhava alto. Não sabia ele, que Cristina nunca havia pensado em arrumar um na-

morado, tinha recusado propostas de namoro de rapazes que conheceu na Faculdade, pretendentes que cursavam medicina, e outros cursos importantes, por entender que ainda não estava na hora, de se envolver em namoros, não aprovava o comportamento da maioria dos rapazes, e de muitas moças, que não consideravam o namoro, como um relacionamento sério e objetivo, mas um entretenimento sem compromisso. Em seu modo de pensar, primeiro pretendia se formar, quando conquistasse sua independência financeira, pensaria nessa questão. Somente sua mãe conhecia e aprovava, sua maneira de pensar, justificava dizendo, se não tivesse casado tão jovem, tivesse estudado, como suas irmãs o fizeram, teria adquirido uma profissão digna, sua vida poderia ter sido bem diferente. Ficou viúva muito jovem, apesar de ter sido muito feliz com seu marido, depois sofreu muito com sua morte, não encontrou mais ânimo para recomeçar, tinha uma filha maravilhosa, e estava muito bem sozinha.

Naquela noite de domingo, Norberto demorou dormir, só pensando em Cristina, fazendo seus planos para o futuro. No dia seguinte, no trabalho

pensou fazer algumas perguntas à mãe, para descobrir particularidades sobre Cristina, lembrou-se que não deveria se precipitar, fez apenas um breve comentário, dizendo: – Não sabia que a Senhora tinha uma filha.

Dona Jandira, respondeu: – Cristina é a coisa mais preciosa que tenho nessa vida.

— E seu marido?

— O pai de Cristina, morreu antes que ela completasse um ano de vida. Desde então eu a criei sozinha, talvez seja por isso, que somos tão apegadas uma à outra. Por que você nunca me falou sobre seus pais?

— É verdade, meus pais tiveram apenas dois filhos, meu irmão mais velho é casado, Gerente de Banco, mora em uma outra cidade, como vim para São Paulo, meus pais ficaram sozinhos, meu pai trabalha em uma Indústria de peças, e minha mãe fica em casa.

— Você fala sempre com eles, pelo telefone?

— Quase não falamos, mas eles estão muito bem.

— Então somos parecidos, meus pais são vivos, moram aqui em São Paulo, no bairro Ipiranga, mui-

to pouco nos vemos e falamos. Aposto que para a namorada, você telefona?

— Não deixei lá nenhuma namorada, eu tinha uma namoradinha, a algum tempo atrás, mas quando decidi vir para São Paulo, terminamos o namoro, não pretendia voltar lá tão logo, achamos melhor terminar tudo, achamos que namorar à distância não daria certo.

— Na condição de mãe, posso lhe dar um conselho, ligue ao menos uma vez por semana para sua mãe, ela deve preocupar-se, não saber como você está.

Não obstante Dona Jandira, ter proporcionado todas as condições, para que perguntasse se Cristina tinha um namorado, se a deixaria namorar, caso ela encontrasse alguém que a interessasse, mas a prudência recomendou que não estava ainda na hora de agir, antes haveria de aprimorar as suas estratégias, quando tivesse mais informações, falaria diretamente com ela, dessa vez não poderia falhar. Talvez através de Dona Edite, obteria mais informações, sem pôr em risco suas intenções.

Depois dessa conversa, Dona Jandira percebeu que Norberto estava mais prestativo, tomava as ini-

ciativas, não esperava ser mandado, como se havia despertado por um interesse súbito. Esse comportamento fazia parte de suas estratégias, haveria de conquistar a confiança e admiração de Dona Jandira, por ver nela uma aliada em potencial, quando aproximasse de Cristina, se tivesse a seu favor o apoio da mãe, a tarefa se tornaria mais fácil. Caso contrário, seria difícil ela desobedecê-la, visto que as duas eram muito amigas e apegadas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 05/05/2025.

Uma Paixão Doentia

Voltamos para o interior, mais especificamente para a cidade onde Sr. Anísio e Dona Ismênia moravam, como já haviam passados mais de quarenta dias do desaparecimento de Norberto, as suspeitas de Sr. Anísio se tornavam cada dia, mais prováveis, a de que Norberto havia sido vítima de um latrocínio, e o meliante havia sumido com seu corpo, para dificultar as investigações. Depois das buscas intensivas efetuadas pela polícia local, o caso parecia cair no esquecimento das autoridades, ninguém se mani-

festava em promover outra investigação, usando parâmetros e métodos mais eficientes. Sr. Anísio sentia-se incompetente para exigir que o fizesse. E cada vez mais se convencia, de que o filho não mais voltaria. Dona Ismênia, estava mentalmente tão debilitada, que não tinha capacidade para opinar, às vezes o marido, tinha a impressão de que ela havia se esquecido do que aconteceu, e isso de certa forma, contribuía para sua recuperação, já não chorava como antes, voltou alimentar-se e dormir razoavelmente, coisa que antes não fazia.

Somente um filho relapso e mau, como Norberto, conseguiria levar uma vida normal, sabendo a maneira como saiu de casa, e não ter feito nenhum contato depois. Como se quisesse castigar os pais propositadamente, motivado por uma razão justa, muito forte. Coisa que sabemos que não aconteceu. Sr. Anísio apesar do sofrimento, ainda conseguia raciocinar com lucidez, pensava consigo mesmo: “Somente a morte, conseguiria silenciar um filho por tanto tempo”.

Mas Norberto não havia morrido, estava bem vivo, fazendo planos para seu futuro, e nesse futu-

ro estava incluído Cristina, cada dia que passava sua paixão por ela mais aumentava, desde aquele domingo do aniversário de Dona Edite, não a viu mais, saía cedo para o trabalho, chegava ao entardecer, Cristina muito pouco saía pelo quintal da casa, sua vida era estudar, confinada em seu quarto, exceto quando saía para ir a Faculdade, uma sua colega de curso, que possuía um carro e dirigia, todos os dias a pegava em sua casa, e a trazia de volta à tarde, essa era sua rotina.

Em uma tarde de sexta-feira, Norberto abordou Dona Edite, que regava algumas plantas próximo ao muro que separava as duas habitações, a cumprimentou do portão, ela retribuiu o cumprimento, Norberto arriscou fazer um convite, a ela, a patroa e a Cristina:

— Estava pensando sair hoje à noite, ir até um barzinho que fica a menos de três quadras daqui, para ouvir música ao vivo, e tomar um refrigerante, dizem que o ambiente é muito bom, gostaria muito que a Senhora, Dona Jandira e Cristina me fizessem companhia. Seria possível?

— Vou falar com elas, se aceitarem, iremos.

— A Senhora saberia me dizer, se Cristina tem algum namorado?

— Não, Cristina não tem nenhum namorado, por que gostaria saber?

— Caso ela tivesse, poderia convidá-lo, para que fosse com a gente.

— Vou falar com elas, depois trago a resposta.

— Obrigado Dona Edite.

Norberto entrou em sua residência, deitou-se na cama, e ficou pensando: “Era tudo que eu precisava saber, Cristina não tem namorado, por enquanto, por que logo serei eu, seu namorado”. E continuou divagando, bom seria se Dona Jandira não fosse com eles, caso isso acontecesse, falaria com ela ainda hoje. Dona Edite não seria nenhum empecilho, mas a presença da mãe, estragaria seus planos. Nisso ouviu bater palmas no portão, levantou-se rapidamente, era Dona Edite.

Recebeu-a com um sorriso, ela falou:

— Falei com elas, pediram para agradecer o convite, e dizer que hoje não será possível, quem sabe em uma outra oportunidade. Um bom divertimento para você, boa noite.

– Obrigado, boa noite para Senhora, também.

Como pensou Norberto, havia conseguido o que queria, saber que Cristina não tinha namorado, foi uma grande descoberta, agora era esperar o momento certo, a oportunidade haveria de surgir em breve. Pensando bem, não valeria à pena ir nesse barzinho sozinho, preferia ficar em casa, ir dormir mais cedo, e sonhar com Cristina.

Dissemos atrás, que conhecíamos o histórico dos namoros de Norberto, era sempre assim, antes de iniciar seus namoros, uma paixão avassaladora, insistia até conseguir, à medida que o tempo passava, a paixão esfriava, ao ponto de não encontrar mais prazer naquela relação, quando se interessava por outra pessoa, rompia radicalmente, sem nenhum motivo aparente. Podíamos comparar, a uma criança que sonha com um brinquedo, muito desejado, insiste até que a mãe o compre, depois de brincar por algumas horas, deixa-o jogado num canto, perdeu a graça, e não liga mais para ele. Se bem que existe uma grande diferença, entre um brinquedo inanimado sem vida, e um ser humano, dotado de amor-próprio e sentimentos. Depois do

desaparecimento de Norberto, Nilce não mais voltou à casa dos pais dele, a maneira como foi tratada naquele último encontro, a magoou profundamente.

Norberto vivia esse momento de euforia, pensava em Cristina o tempo todo, era seu objeto de desejo, quanto mais ela inconscientemente o evitava, mais ele se apaixonava, o fato de não mais vê-la, desde o dia que a conheceu, fez crescer sua paixão, transformando-se numa espécie de obsessão.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 07/05/2025.

Vida Errante

Dona Jandira estava muito satisfeita com o desempenho de Norberto, muito prestativo, dedicado e responsável, apesar de pouco tempo no trabalho, adaptou-se muito bem na função de vendedor, tratava muito bem os clientes, muito atencioso e educado com ela, sempre alegre e gentil. Faziam pouco mais de um mês que trabalha com Dona Jandira, sempre que saiam do trabalho, depois do expediente, caminhavam juntos até onde moravam. Naquela sexta-feira à tarde, Dona Jandira foi até o supermercado, com-

prar algumas coisas, Norberto preferiu ir para casa sozinho, ao chegar percebeu um carro de luxo, estacionado em frente à casa de Dona Jandira, ao aproximar-se viu em seu interior, Cristina sentada no banco do carona, ao seu lado sentado no banco do motorista, um rapaz bem apessoado, muito bem-vestido, conversando com ela, aparentemente com certa intimidade.

Passou na calçada ao lado do carro, agiu como se nada tivesse visto, entrou pelo portão lateral, quando chegou à edícula, estava completamente alterado, pensando consigo mesmo: “Se possuísse uma arma, voltaria até lá e faria uma loucura”. Não exageramos quando dissemos que Norberto, tinha muita dificuldade em lidar com perdas, ou decepções, nesse momento estava se sentindo arrasado, Cristina sua idolatrada, que o destino o havia retirado de sua cidade, e o conduzido até ela, estava de namoro com outro, pela aparência, deveria pertencer a uma família rica, todo esse tempo esteve iludido, fazendo planos para o futuro, sem imaginar que ela o ignorava.

Não tinha mais condições de continuar ali, não iria suportar vê-la com outro, sentia que odiava a

todas, à mãe, à filha e a empregada. Chorou sentidamente, como quando era uma criança mimada, colocou todas suas roupas em uma mochila, quando acalmou o movimento das ruas, vestiu sua blusa de frio, pegou sua mochila, trancou a porta por fora, deixando a chave na fechadura, e saiu para não mais voltar.

Aos sábados Norberto trabalhava ao lado da patroa até o meio-dia. Dona Jandira abriu o mercado, e o funcionário que todos os dias chegava antes que ela, não apareceu. Ligou para Dona Edite, para chamá-lo, deveria ter perdido a hora. Dona Edite foi até a edícula, viu a chave na fechadura da porta, achou estranho, ele jamais agia assim, abriu a porta, foi até o quarto, percebeu que havia levado todas suas roupas, imediatamente retornou à ligação, e comunicou à patroa. Dona Jandira ficou preocupada, o que teria acontecido com Norberto, fechou o mercado e voltou para casa. Vasculharam tudo, não encontraram nenhuma pista, simplesmente desapareceu.

Dona Jandira comentou com Dona Edite: – Ele deve voltar, tem em haver comigo, uma semana de trabalho, certamente não vai deixar de vir receber.

Norberto saiu em torno da meia noite, foi até um ponto de ônibus, tomou um coletivo, passou circular pela cidade, quase três horas da manhã chegaram a uma estação, o motorista avisou que aquele seria o ponto final, o carro seria recolhido à garagem, não restando a Norberto outra opção, descer do ônibus. O vento da madrugada, soprava um frio cortante, foi até um bar, pediu um copo de leite quente com café, sentou-se em banquinho ao lado do balcão, para tomar o leite. Alguns homens bebiam e fumavam, na companhia de algumas mulheres em mesas, num ambiente mais afastado, Norberto lembrou-se de suas bebedeiras, em sua cidade, e dos conselhos de seu pai, entendeu que beber não resolveria seus problemas, muito pelo contrário, trazia em sua mochila, boa parte do dinheiro que havia retirado de sua conta no Banco, era tudo que possuía, caso lhe roubassem aquela mochila, sua vida se complicaria de verdade. Sentou-se em uma mesa mais retirada, onde não fazia tanto frio. Uma mulher que deveria ter a idade de sua mãe, se aproximou e perguntou: – O garotão não me pagaria uma bebida?

Norberto respondeu, mentindo: – Infelizmente não posso, ainda a pouco, gastei meu último dinheiro, em um copo de leite quente.

A mulher fez um muxoxo, mas não disse nada, e se retirou. Norberto lembrou-se da mãe e do pai, pensou consigo mesmo: “Eles devem estar muito bem, não devo me preocupar com eles, estão melhores que eu”. À medida que o tempo passava, o frio aumentava, e o dia não amanhecia, não tinha nem ideia onde estava, esperaria o sol sair, se localizaria, depois procuraria uma pensão, pretendia dormir muito, somente na segunda-feira, se preocuparia encontrar um trabalho.

Assim que o sol saiu, foi até o balcão do bar, perguntou ao rapaz que o havia atendido: – Como se chama esse bairro?

O rapaz ficou olhando em sua cara, depois respondeu: – Aqui não é propriamente um bairro, chama-se Vila Socorro, é um distrito do município de São Paulo, localizado na zona sul, estamos próximo a Santo Amaro, gostaria saber mais alguma coisa?

— Não obrigado, é que dormi no ônibus, só fui acordar quando chegamos aqui, mais uma vez, obrigado pela informação.

Deixou aquele terminal de ônibus, saiu andando sem saber qual direção seguir, para quem estava perdido, tanto fazia seguir à direita como à esquerda, como o trânsito da rua era para direita, seguiu à direita, não encontrou nenhuma pensão como gostaria, chegou a uma avenida mais movimentada, perguntou a uma Senhora que passava, se conhecia alguma pensão naquela região, disse a ele que na próxima quadra existia um pequeno hotel, ele agradeceu e continuou andando, logo avistou o letreiro na fachada de um pequeno prédio: “Hotel dos viajantes”. Entrou, foi até a recepção, o atendente disse que havia somente um quarto disponível, ficava mais ao fundo, o preço da diária equivalente ao da pensão que hospedou anteriormente, porém sem direito ao café da manhã e almoço. Como estava cansado e com sono, decidiu ocupar o quarto, o rapaz o levou até lá, mostrou o quarto, e entregou-lhe a chave da porta, assim que rapaz saiu, fechou a porta do quarto e atirou-se na cama. Por alguns

minutos pensou em Cristina, já não a amava como antes, seu amor transmudou-se em ódio em poucas horas, um detalhe o confortava, não havia passado por nenhuma humilhação, pior se tivesse se declarado, e confessado seu amor por ela, e recebido um sonoro não como resposta. O mundo era grande, e existiam muitas jovens bonitas como ela, uma hora encontraria a mulher que o merecesse. O cansaço o envolveu, e dormiu como se fosse um justo, até cinco horas da tarde.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 09/05/2025.



Novo Endereço

Acordou com muita fome, por um momento havia perdido noção do tempo, seria ainda sábado, ou já era domingo? Olhou o relógio e constatou que o sábado estava terminando, tomou um bom banho, iria sair para almoçar e jantar ao mesmo tempo. Informou-se na recepção, onde haveria um bom restaurante, o recepcionista achou estranho, e fez o seguinte comentário: – Aqui na próxima quadra à direita, existe um excelente restaurante, mas a essas horas, o Senhor não vai encontrar nem almoço, nem janta, costumam servir o jantar, a partir das sete horas.

— É claro, vou dar uma volta primeiro, as sete horas volto para jantar, muito obrigado pelas informações, a propósito, meu nome é Norberto, sou muito jovem ainda, pode me chamar de você mesmo.

Naquela manhã de sábado, lá na Vila Leopoldina, depois que foi descoberto que Norberto havia desaparecido, Dona Jandira ficou tão abalada, que decidiu não mais voltar para o trabalho naquele sábado. Ficou em casa conjecturando com Dona Edite, o que poderia ter acontecido, para que Norberto desaparecesse sem dizer nada. Antes do meio-dia Cristina chegou da Faculdade, estranhou ver a mãe em casa naquela hora, perguntou o que havia acontecido, sua mãe e Dona Edite lhe explicaram em detalhes o desaparecimento do funcionário. Cristina ficou pensando, e disse: – Engraçado, ontem à tarde estava conversando dentro do carro, com meu colega de Faculdade, o Ailton, que se ofereceu para trazer-me, quando ele passou na calçada, nem olhou para o nosso lado, tive a impressão de que estava muito sério e apressado.

— A que horas foi isso Cristina?

— Meia hora antes da Senhora chegar.

Apesar de ser uma informação importante, em nada contribuía para justificar o desaparecimento de Norberto, mas esclarecia um fato, que quando julgamos uma situação pelas aparências, sem conhecimento de causa, estamos sujeitos cometer erros gravíssimos. O leitor a de se lembrar, que assim que chegou à edícula, Norberto pensou: “Se possuísse uma arma, voltaria lá e cometeria uma loucura”. Em verdade Cristina nem era sua namorada, e tão pouco tinha um namorado, o rapaz com quem conversava no carro, era apenas um colega de Faculdade.

Uma mente doentia, é capaz de imaginar coisas, e cometer grandes equívocos, a presença de uma arma, poderia ter levado Norberto cometer o duplo assassinato, de duas pessoas inocentes, só por estarem dentro de um carro, conversando assuntos de escola. Quantos assassinatos não são cometidos, motivados por meras suposições. Faz-se oportuno citar o que escreveu o Apóstolo Paulo, em Corintos 1, 6:12 “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”.

As sete horas em ponto Norberto compareceu ao restaurante, o recepcionista do hotel estava certo, de fato era um excelente restaurante, a comida

muito boa, em compensação, muito cara também, o valor da refeição era fixo, tanto pagaria comer muito ou pouco, aproveitou e comeu tudo que conseguiu, saiu do restaurante e foi para o hotel. Fechou a porta do quarto, sentou-se na cama, de repente foi acometido por uma espécie de tristeza, começou pensar em sua vida, aquela maneira de viver não era exatamente como gostaria. Imaginava que vindo para São Paulo, conseguiria um ótimo emprego, onde se trabalhava pouco e ganhava-se muito, lembrou do caminhoneiro Takashi, que o preveniu, um emprego assim não era fácil de encontrar. Em verdade, se comparássemos sua situação hoje, a três meses atrás, perceberíamos facilmente o tanto que regrediu, tinha um bom emprego, um bom carro quitado, morava com os pais sem pagar nada. O dinheiro que possuía em vez de aumentar, estava diminuindo conforme o tempo passava. Precisava urgente dar outro rumo a sua vida. Deitou-se e não conseguiu dormir, lembrou-se que tinha dormido o dia todo. Mas pensar na vida, deixava-o ainda mais deprimido. Um pensamento o envolveu, o que teria provocado essa derrocada em sua vida?

Por mais que pensasse, não conseguia identificar a causa. Quem estivesse de fora, rapidamente perceberia as razões, isso significa que somos exímios julgadores das causas alheias, e péssimos avaliadores de nossas próprias condutas, aos nossos olhos, dificilmente conseguimos nos autocondenar. E quando as pessoas tecem um comentário, desabonando nosso proceder, quase sempre não concordamos, e nos revoltamos.

Norberto não tinha o hábito da leitura, aquela noite de sábado para ele, foi longa e entediante, pensou em muitas coisas, mas em nenhum momento refletiu, que seus pais poderiam não estarem bem como suspeitava, como já dissemos, uma simples ligação telefônica contribuiria em muito, para solucionar ou ao menos, amenizar o sofrimento daqueles corações, que se encontravam martirizados, por uma série de incertezas.

Dona Ismênia era ainda uma Senhora jovem, não tinha completado cinquenta anos, quem a conheceu a pouco tempo atrás, e conversasse com ela agora, perceberia que sua saúde mental, não era mais a mesma, muito pouco conversava, vivia alheia

a tudo, com o olhar perdido, nem seu próprio marido compreendia o que estava acontecendo com ela. Foi aconselhado por amigos, levá-la a um psiquiatra, o médico a analisou, fez perguntas, chegou à conclusão que era uma crise passageira, provocada pelo desaparecimento do filho, pela forma como aconteceu, receitou-lhe um calmante, que desde que passou fazer uso, a tornou ainda mais alheia, inativa e dependente do marido.

Se a noite de sábado foi entediante para Norberto, o domingo transcorreu lentamente, estava se sentindo desamparado, o que não acontecia quando estava residindo na edícula de Dona Jandira, a pessoa desempregada, sente-se inseguro, e de certa forma inútil, na segunda-feira haveria de encontrar algo para fazer. Aquele seu desejo de encontrar um emprego, onde se ganhava bem e trabalhasse pouco, havia desaparecido, queria se ocupar, para que o tempo passasse, e as coisas melhorassem. Na segunda-feira foi à luta, procurando por um emprego. O movimento de Vila Socorro, diferia um pouco do da Capital, visivelmente mais pacata e calma, lembrava muito a cidade em que morava, no primeiro

dia de procura, o que encontrou não lhe interessou, considerou humilhante ficar o dia todo de pé abastecendo carros, em troca de um salário que mal dava para pagar o hotel que hospedava, haveria de encontrar coisa melhor, voltou para o hotel no final do dia, estava cansado e abatido.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 13/05/2025.



O Novo Trabalho de Norberto

No dia seguinte saiu pela manhã, andou o dia todo, e o resultado foi ainda pior, definitivamente Vila Socorro, não socorreu suas necessidades, fechou a conta no hotel, tomou um ônibus circular, com a intenção de retornar a Capital. Durante o trajeto, foi conversando com um Senhor chamado Sr. Fausto, sobre emprego e trabalho, esse Senhor teria sugerido, que fosse a São Bernardo do Campo, onde existiam Montadoras de Automóveis, e muitas Indústrias de Peças e Equipamentos, que empregavam milhares

de trabalhadores. Norberto ficou pensando, talvez fosse uma boa ideia, resolveu ir até lá, caso não conseguisse um emprego, ao menos ficaria conhecendo o lugar.

Chegando ao Terminal Rodoviário, procurou os serviços de guarda volumes, deixou sua mochila, contendo suas roupas, e o dinheiro que ainda possuía, pegou um ônibus com destino ao parque Industrial, na primeira Fábrica de auto peças que entrou, existiam algumas vagas para operador de máquinas, deixou cópia de seus documentos, sua carteira de trabalho, nova, sem nenhum registro, para começar trabalhar no dia seguinte, em caráter experimental, pelo prazo de uma semana, caso fosse aprovado, seria admitido, como operador de máquinas. Não obstante o salário ser superior ao que Dona Jandira pagava, teria que arcar com as despesas de alojamento. Pensou consigo mesmo: “Se não gostar, trabalho uns tempos, até encontrar coisa melhor”. Uma postura muito própria ao seu estilo.

Não foi difícil Norberto encontrar um alojamento próximo a Indústria onde iria trabalhar, uma espécie de prédio com dezenas de quitinetes, onde

cada quitinete abrigava apenas um inquilino, o espaço era ainda menor, que o da edícula dos fundos da casa de Dona Jandira, mas o preço do aluguel, muito em conta, que não comprometia muito o salário, que era razoável. Foi até o guarda volumes do Terminal Rodoviário, e retirou sua mochila, teria que comprar apenas um fogareiro e uma cama, os demais móveis eram embutidos às paredes. A população daquele alojamento era exclusivamente masculina, grande maioria dos residentes, estavam ali somente para trabalhar, assim como Norberto, procedentes de cidades do interior do Estado, e alguns deles da região nordeste do Brasil, alguns eram casados, mas a maioria solteiros. Durante o horário de trabalho, o prédio ficava aos cuidados de um zelador, que fazia a limpeza da parte externa, e controlava a chegada, como também, a saída dos inquilinos.

Quando chegou ao prédio, em torno do meio do dia, foi recebido pelo Sr. Osório, o alojamento estava praticamente desocupado. Lhe relatou as normas da casa, para se evitar futuras confusões, e alegarem desconhecimentos das regras. Norberto

concordou plenamente, e disse ao zelador que havia passado em uma loja, comprado uma cama de solteiro, um colchão e um fogareiro, que logo mais entregariam.

À tarde quando alguns operários chegaram do trabalho, Norberto foi conversar com eles, o receberam muito bem, então descobriu que nem todos os inquilinos trabalhavam na mesma Indústria. Aquele alojamento era uma espécie de albergue de alta rotatividade, sua administração estava à cargo de um escritório contábil, localizado bem próximo, onde era feito todo o controle, e recebimento dos aluguéis.

Quando a maioria dos moradores chegaram do trabalho, à princípio Norberto achou tudo muito tumultuado, bem diferente da privacidade que tinha lá na edícula de Dona Jandira, mas haveria de se adaptar, e selecionar as amizades, porque percebeu que havia alguns grupinhos que se reuniam para fazerem uso de bebidas e drogas. A prudência lhe aconselhava manter-se longe deles.

No dia seguinte compareceu a Indústria no horário previsto, começou trabalhar assessorado por um

instrutor, apesar de ser um trabalho mecânico e repetitivo, gostou de realizar, logo estava apto executá-lo sozinho, sem a presença do instrutor, que passou observá-lo à distância, e visitá-lo de tempos em tempos, para saber se estava tudo bem. E dessa forma Norberto, de bancário, depois de quitandeiro, agora se tornaria um operário da Indústria de autopeças.

Como enfatizamos na Introdução deste trabalho, nosso objetivo conhecer a trajetória de vida pessoal e amorosa desse nosso personagem Norberto, que tinha suas deficiências e dificuldades, em administrar seus relacionamentos amorosos, motivo que o fez abandonar um emprego considerado bom, os estudos em uma Faculdade, que apesar de ser particular, era bem conceituada pela qualidade de ensino que prestava, e saído da casa dos pais, sem dizer que estava se mudando, e para onde estava se mudando, viver uma vida errante, de aventuras e incertezas, quando poderia muito bem, ter se realizado levando uma vida normal e pacata, lá mesmo em sua cidade de origem.

O leitor deve estar lembrado, que iniciamos nossa história, no começo do ano letivo, quando

nosso personagem frequentava a Faculdade, depois de alguns dias se evadiu, esteve empregado com Dona Jandira, por mais de dois meses, começou trabalhar como operário na Indústria de autopeças, no início do mês de junho. Um detalhe que compete-nos informar: Depois de tanto tempo desaparecido, sem dar notícias, acabou prevalecendo a tese de Sr. Anísio, de que o filho teria sido vítima de um latrocínio, as pessoas que o conheceram, colegas e amigos, como seus próprios pais, acabaram se convencendo, porque ninguém desapareceria da maneira como desapareceu.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 19/05/2025.

Outra Vez Apaixonado

O tempo passou rápido, durante os quatros primeiros meses que estava trabalhando como operário, não encontrou nenhuma musa que despertasse sua paixão avassaladora, não que no lugar em que morava, não existissem muitas jovens bonitas, mas até então nenhuma havia se insinuado para ele, ao ponto de encorajá-lo.

Um certo dia precisou ir ao centro da cidade, em um cruzamento de duas avenidas, existia um semáforo, enquanto o sinal estava fechado, uma jovem morena, que deveria ter no máximo dezesseis anos, usando uma

saia rodada acima dos joelhos, da mesma cor de seus cabelos coloridos de azul e vermelho, muito bonita, fazia malabarismos com pinos, com bolinhas, depois com arcos, antes do sinal abrir, encerrava sua apresentação, ia até os carros que esperavam, e recebia gorjetas de alguns motoristas. Assim que o sinal abria, vinha até a calçada, depositava as cédulas e as moedas recebidas em uma urna de madeira, que estava sobre o colo de uma Senhora, sentada em uma cadeira de rodas, depois sentava-se em um banquinho de madeira, ao lado da Senhora, tomava um gole de água, ficavam conversando até o sinal fechar novamente.

Norberto ficou de pé a certa distância, assistindo às apresentações da jovem malabarista, sem entender às razões, ficou fascinado pela menina, quanto mais a observava, mais graça e beleza via em sua pessoa, e em seus movimentos, como era um lugar de intenso trânsito de pedestre, sem que elas o percebessem, ficou por mais de duas horas observando. Depois do meio dia, a jovem encerrou seu expediente, colocou seus apetrechos de trabalho em uma mochila grande, pendurou seu banquinho à cadeira de rodas, e saiu empurrando pela calçada, Norberto instintivamente

começou segui-las, por mais de uma hora as acompanharam a certa distância, sem que nada percebessem, até quando chegaram a um bairro mais afastado, 'pararam em frente a uma casa modesta, a jovem abriu o portão e entraram, Norberto esperou mais um pouco, foi até a frente da casa viu o número 1065.

Foi até a casa vizinha, bateu palmas, apareceu uma Senhora grisalha, ele a cumprimentou, e perguntou se conhecia as pessoas que moravam na casa ao lado. A Senhora muito simpática e prestativa, disse a ele:

— Nessa casa moram uma Senhora paralítica, que se chama Dona Valda, e sua filha Silvana, que faz malabarismos todas as manhãs nos semáforos, foi a maneira que encontraram para sobreviverem, elas costumam chegar a essas horas.

— Muito obrigado, são exatamente as pessoas que estou procurando, vou esperá-las mais um pouco, se demorarem volto outra hora. Como é o nome da Senhora?

— Me chamo Dona Zenaide, e o seu nome?

— Muito obrigado, Dona Zenaide, meu nome é Norberto, desculpe se a incomodei.

— Não foi nenhum incomodo.

Norberto esperou Dona Zenaide fechar a porta, e foi embora.

A partir desse dia Norberto começou arquitetar seu novo castelo de sonhos, mas tinha em mente, que agiria com muita cautela, procuraria investigar quem seria aquela jovem, como era sua vida, à princípio deduziu que além de ser muito pobre, tinha uma enorme responsabilidade, cuidar da mãe parálitica. Para Norberto, Silvana não possuía as belezas encantadoras de Regina e Cristina, mas tinha uma beleza muito especial, sua meiguice o havia cativado, a maneira como conversava e sorria para mãe, era algo raramente encontrado nas meninas de sua idade. Norberto ponderou, decidiu que no domingo iria até a casa em que moravam, levaria um singelo presente para a mãe, e outro para Silvana, já tinha em mente tudo que pretendia dizer, sua verdadeira intenção era conquistar a simpatia e o seu amor. Apesar delas não o conhecer, certamente não se sentiriam ofendidas com sua visita. O restante daquela semana, em suas horas vagas, ficava imaginando e planejando, a maneira mais apropriada de como agir, nesse seu primeiro encontro.

Esse era seu modo operante, quando se interessava por alguém, não importavam as dificuldades, ia à luta, insistiria até conseguir, ou até levar um sonoro não como resposta, caso isso acontecesse, desistia, emburrava e entrava em crise, e as consequências eram sempre imprevisíveis.

No domingo cedo, vestiu sua melhor roupa, pegou os presentes que havia comprado, foi até um ponto de ônibus, não demorou muito estava no bairro onde elas moravam, chegou à frente da casa, bateu palmas, Silvana abriu a porta e veio até o portão, vestia roupa caseira, nem tinha os cabelos coloridos, o cumprimentou, e perguntou o que desejava, ele se apresentou dizendo:

— Bom dia, meu nome é Norberto, essa semana a vi fazendo seu trabalho em um semáforo, no centro da cidade, achei interessante, principalmente quando percebi que estava acompanhada de uma Senhora, em uma cadeira de rodas, deduzi que seria sua mãe, decidi conhecê-las melhor, descobri seu endereço e vim até aqui para conversar com vocês, caso não se importarem em me receber.

Silvana ficou olhando para ele, sem saber o que dizer, de repente falou: – Pode entrar, minha mãe é

cadeirante, está aqui na sala, não repare a casa, não esperávamos por visitas.

Norberto um pouco atrapalhado pela emoção, a acompanhou e entrou na sala, encontrou Dona Valda sentada em sua cadeira de rodas, disse a ela: – Meu nome é Norberto, trabalho e moro no setor Industrial, essa semana estive no centro da cidade, vi sua filha trabalhando no semáforo, decidi conhecê-las, descobri vosso endereço, vim até aqui para conversar, caso não se importarem.

— Meu nome é Osvalda, todos me conhecem por Dona Valda, sou mãe de Silvana, pode se sentar no sofá, você é mesmo daqui da cidade?

— Não, até uns tempos atrás morava em uma cidade, na região de Campinas, vim para Capital para trabalhar. Meus pais continuam morando lá.

Silvana olhou para ele, perguntou: – Lá onde morava, não era bom para trabalhar?

— Achei que aqui fosse melhor, mas é tudo mesma coisa, ganha-se um pouco mais, em compensação as despesas são maiores, é que eu sempre quis morar sozinho. Desculpa-me perguntar, como a Senhora ficou parálitica?

— Foi em um acidente de carro, a oito anos atrás, meu marido faleceu, eu perdi os movimentos das pernas, e Silvana que à época tinha apenas sete anos, não sofreu nenhum arranhão.

— A Senhora não tem parentes, que moram nessa região.

— Temos vários parentes, tanto de minha família, como da família de meu finado esposo, mas são todos pobres como nós, preferimos levar nossa vida independente da ajuda deles.

— E como Silvana começou trabalhar nos semáforos?

— Depois que meu marido faleceu, e ter me recuperado, começamos pedir ajuda nas ruas, Silvana empurrava a cadeira, eu pedia. Quando completou dez anos, aprendeu fazer malabarismos, com bolinhas e os pinos de boliche, deixamos de pedir, ela foi se apresentar nos semáforos, passamos viver com as gorjetas que recebia, isso já fazem mais de cinco anos. No início a polícia não queria deixar, através de um amigo nosso, obtivemos uma autorização no Juizado do Menor, na condição que ela frequentasse a escola, não falaram mais nada.

Norberto perguntou: – Silvana continua estudando?

Silvana respondeu: – Estudei até a oitava série e parei, se tem uma coisa que não gosto, é estudar.

— Eu fiz o segundo grau, e não quis mais estudar.

Dona Valda perguntou: – O moço é casado?

— Não, ainda não encontrei a pessoa certa, mas pretendo me casar, quando encontrar essa pessoa. Viver sozinho, é mais difícil que imaginava.

— Eu é que o diga, perdi meu marido com vinte seis anos, e vou viver sozinha o resto de minha vida.

Silvana intercedeu dizendo: – Sozinha não, a Senhora sempre vai ter eu ao seu lado.

— Mas um dia você vai querer se casar, não vou querer atrapalhar seu casamento.

— Se for assim então não me caso.

Norberto interferiu, dizendo: – Vocês estão fazendo drama sobre coisa fácil de se resolver, é só você se casar com alguém que não se importa com a presença de sua mãe.

Dona Valda, contra-argumentou: – Genro e sogra morando sob o mesmo teto, nunca vai dar certo,

sempre vai haver conflito, principalmente quando a sogra for uma pessoa inútil como eu, geralmente as sogras que moram nas casas dos genros e das filhas, passam ser empregadas gratuitas.

Conversaram por algum tempo, e não chegaram em nenhum acordo, o que ficou bem em evidência, que a pessoa que se casasse com Silvana, obrigatoriamente teria que levar Dona Vanda como brinde, essa condição com certeza, afugentaria qualquer candidato, exceto Norberto, que a princípio não via sobre essa questão nenhum empecilho.

Ao sair lembrou-se dos presentes que tinha trazido, mas mudou de ideia, e falou: – Como hoje é domingo, gostaria que as duas fossem almoçar comigo, naquele restaurante que fica a três quadras, se disserem que aceitam, eu as espero arrumarem-se.

Silvana olhou para mãe, e perguntou: – Se a Senhora aceitar, eu também aceito.

Dona Vanda disse: – Obrigado meu filho, vamos deixar para uma outra ocasião, foi um prazer receber você em nossa casa, Deus o acompanhe.

— Então fica combinado para o próximo domingo, para não esquecerem de mim, trouxe uma

lembrancinha para cada uma, não reparem, é coisa muito simples.

Norberto deixou a casa de Dona Valda, foi direto para o ponto de ônibus, ao meio-dia estava na quitinete que morava, preparando seu almoço, aquela ideia de convidá-las para almoçar no restaurante, foi com a intenção de impressionar Silvana, e havia conseguido, só não aconteceu porque a mãe recusou. Depois de vê-la de perto, ter conversado com ela, considerou que não seria difícil cativá-la, o grande obstáculo era a mãe dela, pelo que percebeu a mãe, era bem mais esperta e desconfiada que a filha, e Silvana certamente só faria o que a mãe consentisse. Mas aquele tinha sido o primeiro encontro, haveria de conquistar a confiança e admiração de ambas, aí as coisas melhorariam.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 20/05/2025.

O Amor Não se Compra

Depois que Norberto se foi, Dona Valda e Silvana desembulharam seus presentes, que estavam em caixinhas delicadas, para Dona Valda ele deu um bonito par de brincos, e para Silvana um lindo anel trabalhado, ambas gostaram dos presentes, mas ficaram sem entender, o motivo daquela gentileza toda. Então ficaram se perguntando, quais seriam as intenções de Norberto? Ninguém em sã consciência sai presenteando desconhecidos, com brincos e anel. Dona Valda em pouco tempo, matou a charada, disse a Silvana:

— Esse rapaz só pode estar interessado em você. Você percebeu alguma coisa, em seu modo de olhar, ou que tenha falado, ou insinuado?

— Não mamãe, não percebi nada.

— Por que estaria ele, bisbilhotando nossas vidas? Seria um escritor querendo escrever nossa história? Acho que não, nossa história não interessaria a ninguém. Ele disse que voltaria, seja o que for descobriremos, mas vamos ter cuidado, ele está querendo da gente, algo que temos, e lhe interessa.

A cabeça de Norberto se transformava quando estava apaixonado, naquela mesma semana, pediu para se ausentar do serviço por algumas horas, alegando que teria de resolver um problema pessoal naquela manhã. Obtida a autorização, chamou um taxi, foi ao centro da cidade, Silvana não se encontrava no semáforo, onde ele a viu pela primeira vez. Passou procurá-la desesperado pela cidade, até que a viu se apresentando em um outro local. Não permitiu que elas o vissem, ficou satisfeito por as ter encontrado, voltou imediatamente para o trabalho.

Aquela semana foi difícil para Norberto, em muitos momentos, foi acometido por um sentimento de

incertezas, pensou até desistir de levar adiante aquela provável relação, Silvana não teria reagido a sua presença como gostaria, começou duvidar que ela gostasse dele. Quando na verdade, ela nem tinha compreendido, por que ele teria ido até sua casa, nunca o tinha visto antes, acabara de conhecê-lo, nem havia pensado em namorar quem quer que seja, era apenas uma adolescente de quinze anos, suas preocupações, fazer seu trabalho nos semáforos, ganhar suas gorjetas, para cobrir todas as despesas da casa, e cuidar da mãe. O namoro fora somente uma ideia gerada na mente de Norberto, que Silvana ignorava.

À tarde quando saiu do trabalho, foi até um supermercado próximo, comprou uma diversidade de produtos, e pediu que montassem com capricho uma cesta básica, e levassem até seu endereço, para presentear Dona Valda e Silvana, quando fosse em sua casa no domingo, e cumprir o que havia prometido, irem almoçarem no restaurante próximo.

No domingo se levantou bem cedo, preparou e tomou seu café, depois chamou um taxi, colocaram o fardo de compras no porta-malas, e foram para o endereço de Dona Valda, quando chegaram

à casa, elas estavam tomando o café da manhã, o taxista o ajudou levar o fardo até a cozinha, acertou a corrida, e o taxista se foi. Pela cara de Dona Valda, dava para se perceber que não estava nada satisfeita. Assim que Norberto retornou, antes que dissesse qualquer coisa, Dona Valda disse a ele:

— Norberto, sente-se nessa cadeira, acho que precisamos ter uma conversa esclarecedora. Quando disse que não havia aceitado a ajuda de meus parentes, achei que tinha entendido, que o que eu e Silvana, ganhamos com nosso trabalho, é o suficiente para sobrevivermos. Quero que seja franco, e nos diz: O que você quer da gente?

— Apenas ajudá-las.

— Em troca de quê, está querendo nos ajudar, se nem nos conhecemos direito?

— Já que a conversa é esclarecedora, vou dizer por que me aproximei de vocês. Quando vi Silvana fazendo seu trabalho no semáforo, gostei muito dela, então pensei comigo, aí está uma moça com quem poderia namorar, e até vir me casar no futuro. Foi com essa intenção que me aproximei de vocês.

Silvana estava de pé, ao lado da cadeira de rodas da mãe. Então se manifestou, e entrou na conversa, dizendo:

– Você primeiro devia ter falado comigo, se aceitava ou não, ser sua namorada, tenho apenas quinze anos, nunca pensei em namorar ninguém, para isso teria que gostar da pessoa, como disse mamãe, não o conhecemos direito.

— Isso quer dizer que não aceita ser minha namorada?

— Isso quer dizer, que não estou preparada para namorar ninguém, você me desculpe, para namorá-lo primeiro teria que gostar de você, no momento não tenho cabeça para essas coisas, nossa vida é mais complicada do que você imagina.

Norberto abaixou a cabeça, Dona Valda intercedeu, dizendo: – Um namoro para dar certo, primeiro o casal tem que se conhecer e se gostar, como pode dizer que gostou de Silvana, se você nem a conhece, nem percebeu que ela é ainda muito criança, não é a pessoa que você procura, essas coisas acontecem naturalmente, quando menos se espera, você está diante dela. Você não vai conseguir o amor de uma pessoa, só por ter se simpatizado com ela, tentando agradá-la com presentes.

Norberto ergueu a cabeça, seus olhos estavam umedecidos de lágrimas, com a voz embargada, conseguiu dizer: – É que gostei muito dela.

Levantou-se e saiu sem ao menos se despedir, Silvana continuou de pé prostrada, sem saber o que fazer, quando resolveu ir atrás dele, para dizer que não fosse embora daquele jeito, ao chegar no portão, Norberto já estava na esquina, quem o visse de perto, perceberia que estava chorando literalmente. Voltou e disse a mãe: – Ele foi embora.

Dona Valda perguntou a Silvana: – Você gostou dele, minha filha?

— Eu não sei mamãe, ele é um rapaz bonito, mas achei que ele não é muito normal.

— Ele não é nada normal, alguém assim pode ser até perigoso, na primeira vez nos deu presentes, prometeu que hoje nos levaria almoçar com ele no restaurante, e me aparece aqui, em pleno domingo, antes das oito horas da manhã, trazendo um fardo de compras do supermercado, uma pessoa normal não age desse jeito, seria bom que não voltasse mais, e nos esquecesse de vez.

— Eu fiquei até com dó dele, pareceu-me que estava chorando.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/05/2025.

Príncipe Encantado, ou Maluco

Norberto não quis ir para casa, sentia uma aflição estranha no peito, andou sem saber a direção que estava indo, até quando chegou em uma praça bem arborizada, sentou-se em um banco, sob a sombra de uma árvore, ficou contemplando seu tronco, seus galhos, suas folhas, os canteiros das plantas, ouvindo o cantar dos passarinhos. Agora estava sentindo um pouco mais aliviado. Começou pensar em tudo que havia acontecido, em pouco tempo chegou à conclusão: O grande vencedor naquela história, tinha sido ele,

pensando melhor, não tinha nenhum motivo para estar triste, ter sido preterido por Silvana, foi a melhor coisa que poderia acontecer. Em seu modo de pensar, tinha feito tudo certo, tudo que fez, foi somente pensando em ajudá-las. A grande perdedora Silvana, nunca haveria de encontrar alguém, que a amasse como ele, que tivesse suas qualidades, que pretendia dar a ela e a mãe o melhor, em verdade, ela não o merecia, não tinha vontade própria, deixava ser dominada pela mãe manipuladora.

Depois de meditar por algumas horas, considerou que estava refeito, que havia superado mais uma decepção. Levantou-se determinado, iria almoçar sozinho em um ótimo restaurante, depois iria para casa descansar, e esquecer aquele desagradável incidente.

E assim fez, Norberto estava visivelmente progredindo, começava assimilar com dignidade suas derrotas amorosas. Não cometeria mais os desatinos do passado, estava com sua consciência tranquila, como preceitua o adágio “Têm males que vêm para o bem”.

O mesmo não aconteceu com Silvana, depois que Norberto se foi, arrumou a mesa do café da manhã, acomodou a mãe em sua cama para descansar,

depois entrou em seu quarto, atirou-se na cama, e chorou sentidamente. Sentia que havia perdido, uma ótima oportunidade, para mudar radicalmente sua vida insignificante. O comportamento tresloucado de Norberto a havia tocado profundamente, principalmente quando disse com humildade, “É que gostei tanto dela”. Pela primeira vez na vida, alguém confessava ter gostada dela, todas aquelas coisas aparentemente anormais que fez, de certa forma a cativaram, sua atenção, sua preocupação em agradar a ela e a mãe, demonstrava suas melhores intenções, em toda sua vida, ninguém a havia tratado com tanto respeito e carinho. Em seu trabalho na rua, ouvia dos homens e dos rapazes, somente piadinhas e propostas indecentes, sem nenhum respeito, como se ela fosse uma vadia qualquer. Levantou-se foi até seu armário, pegou a caixinha delicada, retirou o anel que tinha ganhado, colocou em seu dedo anelar, ficou olhando para ele, ficou lindo em sua mão. Enxugou as lágrimas, foi até o quarto da mãe, para mostrá-lo em seu dedo anelar. A mãe olhou e disse: – Ficou muito bonito em sua mão, parece ter sido feito especialmente para você, não é que

o maluco tinha bom gosto. Se quiser pode usar os brincos que ganhei, minhas orelhas não são furadas, eu não vou usá-los.

— Onde estão eles?

— Estão na gaveta do criado mudo.

Silvana os pegou na gaveta, colocou-os em suas orelhas, mirou-se no espelho, e ficou admirada, os brincos realçaram a beleza de seu rosto de menina moça, mostrou à mãe, Dona Valda começou sorrir, e disse: – Ficaram muito bonitos em você, são todos seus.

— Obrigado mamãe, eu também gostei deles, então vou levá-los para o meu quarto.

Passadas duas horas, Silvana voltou ao quarto da mãe, ainda usava o anel no dedo, e os brincos nas orelhas, perguntou a mãe: – O que faremos com aquele fardo de compras?

— Coloca-me na cadeira de rodas, vamos até lá, quero ver o que ele comprou para a gente.

Na cozinha, Silvana começou retirar as compras do fardo, e colocá-las sobre a mesa. Dona Valda ficou admirada com a qualidade dos produtos comprados, Norberto tinha um refinado bom gosto,

comprou somente produtos bons e de qualidade, entre eles duas caixas de bombons, e uma garrafa de champanhe. Depois de retirar tudo, perguntou a mãe: – E agora, o que faço com tudo isso?

— Guarde-as nas prateleiras da dispensa, temos alimentos para os próximos dois meses, os bombons vamos começar comê-los depois do almoço.

Os presentes de Norberto surtiram efeito positivo, amenizaram todo o mal-entendido, ao ver a filha feliz usando o anel e os brincos, depois as compras que havia feito, arrependeu-se da maneira como o tratou, deveria ter relevado sua euforia, ter tido um pouco de paciência, talvez não fosse a pessoa perigosa como suspeitara.

Mas agora era tarde, da maneira indelicada como foi tratado, provavelmente não voltaria, o coitado saiu chorando.

No início o trabalho de Norberto na Indústria era simples, seus superiores perceberam que ele tinha potencial para executar tarefas mais complexas, em caráter experimental, foi remanejado para um trabalho mais importante, e seu desempenho foi igualmente muito bom, e foi efetivado na nova função, seu salá-

rio praticamente dobrou, um progresso muito rápido, considerando o pouco tempo de trabalho.

Depois daquele domingo, Dona Valda percebeu que Silvana perdeu o entusiasmo pelo trabalho, começou reclamar de tudo, coisa que não acontecia antes, dizendo que gostaria arrumar um trabalho mais decente. Passou considerar humilhante, o trabalho que fazia, era como estivesse pedindo esmolas às pessoas, e as indecências que ouvia de homens e até mesmo de mulheres, e começava chorar sentidamente.

Dona Valda argumentava, dizia que tinha conhecimento daqueles insultos, mas não tinham outra opção, se faziam aquele trabalho, e suportavam todas aquelas ofensas era por necessidade, não sentia nenhum prazer ver a filha, que já era uma moça, se expondo no meio da rua. Se conseguisse ao menos aposentar-se, aí sim, a filha poderia arrumar um outro trabalho, possivelmente daria para tocar a vida.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/05/2025.

Feliz Recomeço

Haviam passados mais de quinze dias, Norberto não mais apareceu na casa de Dona Valda, a relação entre Silvana e a mãe, não estava nada bem, a mãe estaria obrigando a filha ir trabalhar no semáforo, todos os dias úteis da semana, pela sua fisionomia dava-se para perceber, que ia muito contrariada, fazia os exercícios de malabarismos sem entusiasmo, e não ia até os carros pedir as gorjetas, Dona Valda que aferia a arrecadação, viu o rendimento cair pela metade. Chamava sua atenção em plena rua, para que insis-

tisse, até que os motoristas contribuíssem, Silvana queria morrer, e cada vez mais considerava aquele seu trabalho ultrajante e humilhante.

Em uma segunda-feira pela manhã, Silvana se levantou bem cedo, se arrumou e saiu sem dizer nada à mãe, tomou um ônibus coletivo, com destino ao parque Industrial, naquele primeiro domingo que Norberto esteve na casa de Dona Valda, teria dito o nome da Indústria de autopeças que trabalhava, e que morava em um alojamento ali próximo. Como existiam vários alojamentos na região, Silvana se informou e foi direto ao local de trabalho de Norberto, chegou à portaria, perguntou a recepcionista se Norberto estava trabalhando, gostaria falar com ele rapidamente. A recepcionista consultou um fichário, pegou o interfone, ligou para Norberto, informando que tinha uma pessoa, que gostaria falar com ele. Norberto nem perguntou de quem se tratava, imediatamente deixou seu local de trabalho, e veio à portaria, Silvana o esperava em uma sala privativa, Norberto usava uniforme de trabalho da Indústria, e capacete na cabeça, abriu a porta, ficou chocado quando viu Silvana sentada em uma

cadeira, ela levantou-se rapidamente, o cumprimentou, e disse:

— Desculpa-me ter vindo procurá-lo em seu trabalho, aquele dia saiu tão rapidamente lá de casa, depois não voltou mais, todos esses dias, estive pensando em que falou, vim até aqui para dizer, se ainda você quiser, eu aceito ser sua namorada.

— Sua mãe sabe que você veio até aqui, para me dizer essas coisas?

— Eu não disse a ela que viria, quando sai de casa essa manhã, a deixei dormindo em seu quarto.

— Vamos fazer o seguinte, volte para sua casa, à noite vou até lá, quero ouvir de sua mãe, se ela concorda com nosso namoro, como você é menor de idade, só aceitarei se ela estiver de acordo.

— Está bem, vou te esperar à noite, mas agora, quando chegar lá, vou dizer a ela que estive aqui, e o que conversamos, até mais.

Depois que Silvana saiu, Norberto estava trêmulo, sem entender se era realmente aquilo que desejava, tinha sofrido tanto naqueles últimos dias, por sua causa, agora que o pior havia passado, resuscitar aquela história, significava reviver tudo que

tinha sonhado. Mas a vida é cheia de desafios, sentia que agora entraria mais fortificado, ela o tinha procurado, isso confirmava o que havia concluído, no primeiro embate tinha sido o vencedor, não seria agora o perdedor. O que fizera ele decidir ir até sua casa à noite, foi que nunca a tinha visto tão bonita, sentiu sinceridade na maneira como se justificou, sentiu vontade abraçá-la e beijá-la, mas se conteve, aquela noite definiria tudo.

Dona Valda acordou de manhã, chamou por Silvana várias vezes, como não respondeu, ficou se perguntando, onde teria ido Silvana, sem lhe dizer nada? A filha andava muito estranha, não conversava, parecia estar sempre triste, aquilo a machucava muito, ela era tudo de bom que tinha na vida, vê-la infeliz, a fazia infeliz também. Sem perceber dormiu novamente, só acordou quando ouviu alguém abrir a porta da frente. Chamou por Silvana, então ela respondeu: – Sou eu mamãe.

Passavam das dez horas da manhã, Silvana foi até seu quarto, antes de colocá-la na cadeira de rodas, contou-lhe em detalhes que tinha ido procurar Norberto, o que tinham conversado, e o que

havam combinado. Dona Valda resignada lhe disse: – Tenho percebido que você não anda bem ultimamente, se é isso que quer, apesar de ser menor de idade, não serei eu que impedirá de fazer o que deseja, mesmo se quisesse eu não poderia, sou uma parálitica, e dependo de você para tudo. Mas posso lhe dar um conselho, tenha muito cuidado, existem muitos lobos, disfarçados em cordeiros, acho que entende o que estou querendo lhe dizer.

— Eu sei mamãe, por isso quero que a Senhora esteja sempre de meu lado, para me orientar, quando precisar. Agora vamos para cozinha, vou coar o café, ainda não tomei nem comi nada hoje.

Assim que Norberto saiu do trabalho à tarde, arrumou-se bem, tomou um ônibus e foi para o bairro onde Silvana morava com a mãe, passando à frente a uma pizzaria, entrou comprou uma pizza família, e um refrigerante gelado, e foi para casa de Dona Valda, por sorte quando chegou não haviam jantado, foi muito bem recebido por Silvana, como também pela mãe. Notou que Silvana usava um belo vestido colorido, trazia em seu dedo, o anel que havia ganhado, e nas orelhas os brincos da mãe. Quando ela percebeu

que ele havia notado, se explicou: – Mamãe nunca usou brincos, como suas orelhas não são furadas, deu-me para que os usassem.

— Tanto o anel, como os brincos ficaram muito bem em você, uma hora trago um outro presente para sua mãe.

Dona Valda estava próxima e ouviu a conversa deles, disse: – Não precisa se preocupar com isso não, você já tem nos ajudado muito.

— Pois é, naquele domingo, acabamos não indo ao restaurante almoçar, como havia prometido, hoje trouxe uma pizza e um refrigerante para jantarmos juntos. Espero que gostem de pizzas?

Silvana respondeu imediatamente: – Eu e mamãe adoramos pizzas.

— O que vocês acham de experimentá-la agora mesmo?

Dona Valda respondeu: – Já que você a trouxe, vamos comê-la, antes que esfrie.

Sentaram-se à mesa, Dona Valda na cadeira de rodas, desembrulharam a pizza, abriram o refrigerante, e começaram jantar. Cada vez que Silvana olhava para Norberto, o contemplava com um lin-

do sorriso feliz, e ele retribuía com um sorriso também, Dona Valda experiente, percebeu que os dois, através daqueles olhares e sorrisos, estavam se entendendo muito bem.

Depois de comerem a pizza toda, foram para a sala, conversaram alguns assuntos, até que Norberto sentiu que estava na hora de ouvir Dona Valda, começou dizendo:

— Essa manhã Silvana esteve no local de meu trabalho, disse-me que esteve pensando em nosso caso, havia decidido caso eu ainda quisesse, começarmos namorar. Disse a ela que aceitaria, somente se a Senhora consentisse, apesar de gostar muito dela, não gostaria começar um relacionamento contra a vontade da mãe, então disse a ela que viria aqui à noite, para ouvir o que a Senhora pensa a respeito.

— Como disse naquele dia, um namoro para dar certo, é necessário que o casal se conheça e se gostem, estive observando, acho que agora estão melhores preparados que antes, se é isso que desejam, não tenho nada contra, desde que haja muito respeito e consideração de um para com o outro, aqui em nossa casa, é o lugar mais adequado e se-

guro, para se verem e conversarem, tudo que mais desejo na vida, que minha filha seja muito feliz.

— Obrigado Dona Valda, vou fazer o possível para não as decepcionar, como sabem minha família mora no interior, a partir de agora serão minha família aqui.

Silvana que estava calada, falou: – Em suas férias poderíamos visitar seus pais, tenho muita vontade conhecê-los, gostaria que uma hora me contasse tudo sobre sua família, sua mãe deve sentir muita sua falta, poderia dizer a ela, que agora já tem uma namorada, acho que ficaria feliz.

Norberto deu um sorriso meio sem graça, e disse: – Vou pensar sobre esse assunto, minhas férias no trabalho, ainda vão demorar um pouco. Poderemos ir a um feriado prolongado, daqui lá são poucas horas de viagem, pretendo logo comprar um carro usado.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/05/2025.

Pernas Sedutoras

No dia seguinte Silvana acordou cedo, chamou a mãe para tomar o café, depois irem ao trabalho, coisa que não acontecia nos últimos dias, era necessário a mãe insistir para que fosse. Percebeu que a filha estava mais feliz. Na noite anterior, quando Norberto se despediu de Dona Valda para ir embora. Silvana o acompanhou até o portão, ao despedir-se Norberto a abraçou com carinho, e delicadamente beijou sua boca, fora seu primeiro beijo, Silvana sentiu uma emoção tão intensa, que ficou por um instante

paralisada, vendo o namorado desaparecer na escuridão da rua mal iluminada, entrou em casa, fechou a porta, levou a mãe até o quarto, colocou-a na cama, e foi para seu quarto sem dizer nada. A mãe interpretou perfeitamente, aquele silêncio, Silvana estava visivelmente feliz.

Nesse encontro de reconciliação, ficou combinado que Norberto somente visitaria Silvana nos finais de semana, isso queria dizer, aos sábados e aos domingos, Norberto ratificou o convite que acabou não se realizando, no próximo domingo almoçariam no restaurante conforme prometera. A presença de Norberto nas vidas de Dona Valda e Silvana, proporcionava um clima diferente, dava a elas uma certa motivação, tanto que ao encerrarem o trabalho na rua, Dona Valda convidou a filha, irem a uma loja para comprar roupas condizentes, não poderiam sair com o rapaz para almoçar em um bom restaurante, vestidas de qualquer jeito. Silvana aprovou a ideia da mãe, apesar de Norberto ser um simples operário, vestia-se muito bem, e tinha uma certa classe.

Um fato que Silvana desconhecia, que Norberto desde que saiu de casa no início daquele ano,

nunca mais havia falado com eles, nem dado sinal de que estava vivo, estavam no mês de novembro, sua família havia perdido as esperanças, de que um dia ele apareceria, ele tinha receio como procederia Silvana, quando soubesse desses detalhes de sua vida. Porque no íntimo sabia que não fizera as coisas corretamente, era como quisesse castigar os pais injustamente e gratuitamente, sempre foram muito bons para com ele, exceto quando começou beber, o pai chamou sua atenção, com toda razão, para que parasse com aquelas bebedeiras. O interessante que depois que passou morar sozinho, reprimiu essa maneira de extravasar suas desilusões, nunca mais colocou um copo de bebida na boca. Todos esses comportamentos anormais de Norberto, confirmavam que ele possuía algum distúrbio mental, algum tipo de esquizofrenia, que vez ou outra se manifestava, principalmente quando fazia uso de alcóolicos, então se descontrolava completamente. Em seu ambiente de trabalho, nunca dera motivos para que suspeitassem de nada, era tido como um ótimo funcionário, assíduo, pontual, dedicado. Mesmo no alojamento onde morava, nunca se en-

volveu em confusões, o que era comum acontecer entre os inquilinos do prédio.

No sábado à tarde Norberto foi à casa de Silvana, depois do jantar ficaram namorando na sala, sem a presença de Dona Valda, então os dois puderam trocar muitas carícias e beijos, quando Silvana pediu que falasse sobre sua família, Norberto limitou-se dizer, que sua família era pequena, se resumia no pai, na mãe e em seu único irmão mais velho, que era casado, e que morava em outra cidade, onde trabalhava como bancário. Perguntou se já havia falado à mãe sobre ela, disse que ainda não, mas assim que ligasse para eles, contaria a novidade, Silvana ficou toda feliz.

No domingo Norberto chegou à casa da namorada em torno das dez horas, as onze horas ela e mãe se trancaram no quarto para se arrumarem para irem almoçar no restaurante, Norberto fazia questão de leva-las, para honrar o compromisso feito anteriormente, quando Silvana saiu do quarto, muito bem arrumada, vestida na roupa nova que havia comprado, exclusivamente para aquele almoço, Norberto não aprovou, chamou sua atenção, dizendo que a saia estava demasiada curta, Silvana começou rir, dizendo

que estava no comprimento normal. Que suas roupas eram todas daquele comprimento, que gostou daquela saia, justamente por realçar o contorno de suas pernas grossas. Ele fechou a cara, pediu que ela trocasse a roupa, colocasse uma calça. Ela disse que não, que iria com aquela roupa. Norberto encerrou a discussão dizendo:

— Então não vamos em nenhum restaurante, o almoço está cancelado.

Nesse momento Dona Valda saía do quarto, em sua cadeira de rodas, toda arrumada com sua roupa nova, ouviu perfeitamente ele dizer, que o almoço estava cancelado. Então Silvana disse à mãe: – Norberto está implicando com o comprimento de minha saia. Quer que eu troque de roupa.

Dona Valda comprou a briga, passou advogar contra ele: – Não estou vendo nada de errado com a roupa de Silvana, achei que essa saia ficou muito bem nela, é que as pernas dela, são grossas, bem torneadas e muito bonitas, e a saia dá a falsa impressão de ser curta.

— Mas não quero que ela saia assim na rua, chama muito a atenção dos homens.

— Norberto não seja assim tão intransigente e hipócrita. Quando você viu Silvana pela primeira vez trabalhando no semáforo, ela usava uma minissaia, e você gostou do que viu, o fato de os homens olharem para as pernas bonitas de uma moça, não significa nada, aposto que você olha para as pernas das mulheres, esse seu ciúme idiota não se justifica, mulheres casadas usam saias mais curtas que essa.

Norberto abaixou a cabeça, sentiu que aquela demanda estava completamente perdida, reconhecia que a saia, objeto da discórdia, não era assim tão curta. O fato, é que as pernas de Silvana eram muito bonitas, conforme descreveu Dona Valda, talvez devido aos exercícios físicos, que fazia todos os dias, para executar os malabarismos no semáforo. Então encontrou uma saída menos ridícula, para seu proceder infundado, falou: — Está bem, vou relevar desta vez, por estar usando o anel e os brincos que ganhou.

Assumiu o comando da cadeira de rodas, saiu empurrando em direção à porta da frente, enquanto Silvana se preparava para trancá-la. Quem conhecesse Dona Valda, e a visse sendo conduzida por

aquele rapaz gentil, diria que certamente seria um seu parente muito querido, levando-a para passear, quiçá comer uma pizza. Não obstante no restaurante, a saia de Silvana, ter chamado a atenção de homens e mulheres, o almoço não poderia ter sido melhor, pela primeira vez Dona Valda e Silvana, haviam almoçado em um restaurante de verdade. Depois do puxão de orelha, levado de Dona Valda, devido ao seu ciúme descabido, Norberto estava orgulhoso em ter uma namorada, tão jovem e bonita, e por acréscimo, dona de tão lindas pernas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/05/2025.



Inocente, Até Que se Prove o Contrário

O namoro entre Norberto e Silvana, transcorria sem maiores incidentes, estávamos no mês de dezembro, próximo ao Natal. Como informamos anteriormente, Norberto havia sido promovido no trabalho. Todo final de ano, era tradição a Indústria onde trabalhava, entrar em recesso, para realizar o balanço anual, permanecendo na Empresa somente a equipe administrativa, liberava do trabalho a maioria dos operários, pelo período de quinze dias, como grande parte deles, tinham suas

famílias no interior, e até em outros Estados, viajavam para passar o Natal e o Dia de Ano com suas famílias.

Dona Valda e Silvana, não entenderam quando Norberto disse, que não viajaria, que passaria o Natal e o Dia de Ano, com elas. Aquela decisão de Norberto era no mínimo muito estranha, por que razão não gostava de falar sobre sua família, toda vez que Silvana perguntava sobre seus pais, dizia que estava tudo bem com eles, mas não acrescentava nenhuma outra informação. Mãe e filha, ficaram incomodadas com a indiferença dele com relação aos pais, já que com elas era muito preocupado, atencioso e carinhoso. Nunca vinha visitá-las sem trazer qualquer coisa para agradá-las. Assim que iniciou o recesso, Silvana orientada pela mãe, sugeriu ao namorado, que ele poderia aproveitar aqueles dias de folga, e levá-las para conhecer sua família. Apesar de ser cadeirante, Dona Valda, conseguiria muito bem viajar de ônibus algumas horas, a cadeira levaria no bagageiro do ônibus. Norberto descartou a possibilidade, sem apresentar uma razão convincente, então Silva-

na pediu o número de telefone da casa deles, para na noite de Natal, falar com sua mãe, e desejar um feliz Natal, aos dois. Norberto desconversou, e recusou fornecer o número do telefone.

Dona Valda mais experiente e desconfiada que Silvana, chegou à conclusão, que havia algo de muito anormal nessa história. Começou suspeitar que talvez Norberto fosse casado, ou teria cometido algum delito em sua cidade, e não queria que descobrissem, e soubessem onde estaria morando. Não disse nada à filha, para não desestabilizar seu emocional, mas Norberto estava escondendo algo muito grave, que não queriam que soubessem. Apesar de gostar dele, e aprovar seu namoro com Silvana, aquele mistério teria que ser esclarecido, era a felicidade da filha que estava em jogo, competia a ela investigar, até então Silvana não tinha desconfiado de nada, era muito jovem, seu primeiro namorado, estava apaixonada, não iria questioná-lo.

Naqueles dias que estava de folga, por iniciativa própria, sem que ninguém o pedisse, procurou um Advogado que atuava na área pre-

videnciária, contratou seus serviços, para dar entrada em um pedido de aposentadoria de Dona Osvalda Macedo, por ser portadora de paralisia dos membros inferiores. O Advogado, Dr. Venâncio, na companhia de Norberto, estiveram na casa de Dona Valda, para que ele avaliasse sua deficiência, disse se obtivessem um laudo médico, atestando sua invalidez, certamente a perícia previdenciária não teria como indeferir, e em pouco tempo ela estaria aposentada. Norberto comprometeu levá-la ao médico para obter os documentos necessários, como de fato a levou e obtiveram os documentos, e entregaram ao causídico, restando agora somente, passar pela perícia da Previdência Social.

Passados o Natal e o Dia de Ano, Norberto voltou ao trabalho. Dona Valda vivia um dilema pessoal, aquelas dúvidas sobre ele, não saiam de sua cabeça. Tinha a intenção, sem que Silvana soubesse, ir até uma Delegacia local, pedir que investigassem o passado de Norberto Alvarenga, em sua cidade de origem. Mas caso ele ficasse sabendo, ou se descobrissem algo que o compro-

metesse, possivelmente provocaria o rompimento de seu namoro com Silvana. Depois de tudo que ele havia feito, para que ela obtivesse sua aposentadoria, além de ter procurado o Advogado, ficou responsável pelos honorários, como também pagou a consulta para o médico que atestou sua deficiência física.

Pensou melhor, deliberou que não iria a Delegacia, esperaria e começaria rezar, para que estivesse enganada sobre suas suspeitas, quem sabe no decorrer do tempo, tudo se esclareceria. Porque a cada dia que se passava, ele dava provas ser uma boa pessoa. Como preceituam os adágios: “A verdade demora, mas sempre aparece”, ou, “A mentira tem pernas curtas”.

Silvana revelou ao namorado, caso sua mãe conseguisse se aposentar, pretendia arrumar um outro trabalho, não suportava mais ficar em uma via pública, se expondo às pessoas, em troca de gorjetas, que aos olhos de muitos, eram esmolas. Quando era criança não se importava, mas agora sentia vergonha do que fazia. Norberto disse a ela, que segundo o Advogado, Dr.

Venâncio, a perícia já havia sido agendada, a aposentadoria de sua mãe se resolveria rapidamente, e que ele a daria todo seu apoio, ajudaria encontrar o bom trabalho, que tanto almejava. Silvana o agradeceu, em retribuição, lhe apresentou com alguns beijos.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 26/05/2025.

O Despertar de Silvana

O dia de Natal e o Ano Novo, eram as últimas esperanças dos pais de Norberto, se ele não aparecesse, ou desse sinal que estava vivo, poderiam começar rezar pela sua alma. Quando Nilson chegou acompanhado de sua esposa, à casa dos pais, passaram esperar por Norberto, como ele não apareceu, nem telefonou, fora o Natal mais triste vivenciado pela família Alvarenga. Dona Ismênia que até então, não havia se recuperado completamente, interpretou a ausência do filho, como uma dolorosa sentença, “Nunca mais veria seu queri-

do filho Norberto”. Sua vida perderia completamente o sentido. Sr. Anísio a algum tempo tinha aceitado a realidade, só não dizia à esposa para não ver ainda mais triste, em sua opinião somente Deus, saberia o que teria acontecido. Nilson o filho mais velho compartilhava a mesma opinião do pai, havia acontecido o pior com o irmão, a única hipótese para justificar seu silêncio, que já durava quase um ano.

Se dependesse de Silvana isso tudo não estaria acontecendo, ela passou cobrá-lo sistematicamente, o número do telefone da casa de seus pais, ou o endereço da casa, gostaria de mandar a sua mãe, uma fotografia onde estavam os dois abraçados, acompanhados de Dona Valda, em sua cadeira de rodas, insistiu com ele ao ponto de ficar profundamente magoada, mas ele não cedeu. Sem que a mãe lhe dissesse qualquer coisa, Silvana começou duvidar da honestidade do namorado. Não entendia o motivo daquela resistência.

Passados dois meses, fora deferida a aposentadoria de Dona Valda, Silvana se recusou continuar indo com a mãe, trabalhar no semáforo, passou procurar por um emprego, Norberto contrariando o

que havia prometido, mudou de ideia, alegando que ela não deveria trabalhar fora, e deixar a mãe sozinha em casa, se fosse por dinheiro, ele lhe pagaria um salário. Silvana não aceitou sua proposta, e se sentiu ofendida, e pediu que ele fosse embora.

No dia seguinte Norberto não foi ao trabalho, ficou nas proximidades de sua casa, espreitando para saber se havia desistido de procurar o emprego, sem que ela percebesse, começou segui-la pelas ruas, simulou um encontro casual, perguntou o que estava fazendo sozinha na rua, ela disse que estava procurando emprego, ele mandou que fosse para casa. Ela contestou sua ordem, disse que não iria, foram para um local mais isolado, começaram discutir, então disse a ele algumas verdades:

— Norberto depois desse tempo todo que estamos namorando, descobri que cada dia que passa, lhe conheço menos, não sei o que pensa sobre mim, e o que quer, às vezes penso que você acha que sou sua propriedade, me segue pelas ruas, quer mandar, no que devo ou não fazer, como posso confiar em você, se não confia em mim. Nem o endereço de seus pais, já cansei de pedir, e você não me entrega. O que você

não quer que descubramos? Que já foi casado? Que cometeu algum crime? Que é um fugitivo?

— Pense o que você quiser sobre mim, não será você que vai me mudar. Tenho feito tudo para vocês, e só recebo ingratidão. Quando vim para São Paulo, sepultei meu passado, vim para refazer minha vida. Meu passado está morto, não queiram ressuscitá-lo, não vou consentir.

— Estive esse tempo todo me enganando, você não me transmite segurança, uma hora está do meu lado, logo está contra mim. Não é por eu ser pobre, ter uma mãe cadeirante, me dar alguns presentes, que me submeterei aos seus caprichos, preciso conhecer seu passado para saber quem é você de verdade. Você prometeu que ajudaria encontrar um emprego, agora não quer que eu trabalhe, o que o fez mudar de ideia? De uma coisa pode estar certo, assim que encontrar um emprego, vou começar trabalhar, queira você ou não, ou faça o que bem quiser.

— Isso quer dizer que você está terminando nosso namoro?

— Estou dizendo que nem deveríamos ter começado namorar.

— Você quem me procurou, está lembrada?

— Estou, e me arrependo do que fiz.

— Você e sua mãe, são duas ingratas, não reconhecem tudo que já fiz para ajudá-las.

— Desde o início, tenho falado para mamãe, que você está tentando nos comprar, com suas ajudas. Nunca lhe pedimos nada. Eu não quero seu dinheiro, só quero que me respeite e confie em mim, se não pode me dar isso, não tenho motivos para continuar com você.

— Tudo bem, faça o que quiser de sua vida, não me procure mais, esqueça que me conheceu.

— Não será necessário, você não permitiu que eu lhe conhecesse.

Norberto saiu para um lado, Silvana foi pelo outro em direção a sua casa, estava chorando de raiva. Chegou em casa, contou tudo à mãe, Dona Valda disse a ela: – Eu sempre lhe alertei para não confiar nele, esse rapaz tem problemas, seja forte, esqueça-o para sempre. Eu nunca lhe disse, mas já tinha pensado ir em uma Delegacia daqui, para pedir que investigassem sua vida, lá na cidade onde morava, ele deveria ter razões muito fortes, para não querer mais voltar lá, só não fiz para não te magoar.

Silvana foi para seu quarto, deitou-se na cama, e ficou pensando no que a mãe lhe disse, e no que ele lhe disse, que havia sepultado seu passado, e veio para São Paulo, para refazer sua vida. Analisando o que ele falou, ficou bem claro, aconteceu alguma coisa lá, que não queria que ninguém soubesse.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/05/2025.

Quem Procura, Encontra

Norberto foi direto para Indústria onde trabalhava, dirigiu-se ao Departamento de Recursos Humanos, disse que estava se demitindo, pôr motivos de interesse pessoal, para que rescindissem seu contrato de trabalho, que estaria se mudando. O chefe pegou sua ficha, analisou seu histórico de trabalho, e argumentou: – Quando o funcionário pede demissão, perde alguns direitos. Caso você estiver descontente com alguma coisa que aconteceu na Empresa, ou com algum colega de trabalho, e quiser reconsiderar seu pedido,

poderia ir até o setor administrativo e relatar sua queixa, poderiam remanejá-lo para outro setor.

Ele disse que conhecia as normas, que não tinha nada a reclamar contra ninguém, que era mesmo por motivos particulares, poderiam preparar a documentação, no dia seguinte voltaria para assinar. Agradeceu o chefe colega, pela consideração e saiu. Foi para sua quitinete, estava completamente desorientado, se perguntando para onde iria agora?

Todo esse disparate foi motivado pelo desentendimento com a namorada. Nessas situações Norberto não agia racionalmente, e sim por impulso, sem ponderar as consequências, estava jogando fora, um ótimo emprego, e o prestígio que havia conquistado na Empresa. Se analisarmos bem, o desentendimento com Silvana, também foi por razões insignificantes, que poderiam muito bem terem sido evitadas. Mas esse era o perfil de sua personalidade, tudo tinha que ser ao seu modo, como ele queria que fosse, não entendia, nem respeitava a vontade e os direitos das pessoas afetas a ele.

No dia seguinte Silvana se levantou cedo, preparou e tomou seu café, foi até o quarto da mãe,

colocou-a na cadeira de rodas, disse que iria sair, que voltaria somente à tarde. Dona Valda perguntou aonde iria, e o que pretendia fazer, ela disse que quando voltasse lhe contaria tudo. Quando Dona Valda ficava sozinha, se estivesse em sua cadeira, conseguia locomover-se, preparar sua comida, fazer suas necessidades, só não conseguia voltar para a cama sozinha.

Silvana se arrumou, pegou sua bolsa, despediu-se da mãe, e saiu. Tomou um ônibus, foi até o Terminal Rodoviário, comprou uma passagem, para cidade onde Norberto disse que seus pais moravam. Chegando lá tomou um taxi, pediu que a levasse até uma Delegacia de Polícia, foi atendida por um funcionário. Quando disse que gostaria obter informações sobre uma pessoa, o funcionário disse que não tinha alçada para esse tipo de informação, teria que falar com o Delegado, esperou um pouco, foi chamada à sala do Delegado titular, o cumprimentou e perguntou: – Gostaria que o Senhor me informasse, se existe algum registro de ocorrência, em nome de Norberto Alvarenga?

— Com que finalidade a Senhorita, gostaria obter essa informação?

— Em verdade, gostaria saber apenas o endereço de seus pais, em sua ficha deve constar.

Entregou-lhe um formulário, e disse: – Preencha esse formulário, com suas informações pessoais, enquanto vou pesquisar.

O Delegado acessou seu fichário, depois seu computador, como não encontrou nada, ligou para uma outra Delegacia, conversou com seu colega, voltou até Silvana, e perguntou: – Você sabe alguma coisa sobre Norberto Alvarenga?

— Não Senhor, como eu disse, gostaria apenas obter o endereço de seus pais.

— Você está de carro, com alguém?

— Não Senhor, vim de taxi.

— Vou pedir para nosso investigador, levá-la até outra Delegacia, lá existe qualquer coisa registrado nesse nome. Meu colega poderá dar a informação que procura.

— Muito obrigado.

Em alguns minutos chegaram a outra Delegacia, foi conduzida imediatamente à sala do Delegado, que a cumprimentou, e foi logo perguntando: – Você tem alguma informação sobre Norberto Alvarenga?

— Não Senhor, gostaria apenas obter o endereço de seus pais.

— Temos em nome de Norberto Alvarenga, um boletim de ocorrência de um acidente de trânsito, logo depois fora feito um registro de seu desaparecimento, foram efetuadas diversas diligências de buscas, em toda a região, pelo que sei até hoje, esse rapaz nunca foi encontrado. Seu pai chama-se Sr. Anísio Alvarenga, e esse é seu endereço. A propósito, você conheceu Norberto?

— Não Senhor, não o conheci, obrigado pelas informações.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/05/2025.



Escafedeu Novamente

Silvana saiu à rua, tomou um taxi, pediu que a levasse até o endereço fornecido pelo Delegado, chegou à frente da casa, apertou a campainha, apareceu uma Senhora que pareceu estar um pouco debilitada, como se estivesse doente, ela cumprimentou Silvana com a voz sumida, perguntou: – O que a mocinha deseja?

— É aqui que mora o Sr. Anísio Alvarenga e sua esposa?

— Sim, é aqui mesmo, sou sua esposa.

— Eu gostaria falar com a Senhora e o Sr. Anísio.

— Me desculpe, não estou lhe reconhecendo, por favor, pode entrar, vou chamar meu marido, como você se chama mesmo?

— Meu nome é Silvana.

Silvana a acompanhou, entrou na sala, Dona Ismênia pediu que se sentasse no sofá, ela se sentou, foi para o interior da casa, e voltou na companhia do marido, que a cumprimentou pegando em sua mão, os dois se acomodaram nas poltronas do sofá, Sr. Anísio perguntou: – Disse a minha esposa que gostaria falar com a gente? Do que se trata?

– Vocês são os pais de Norberto Alvarenga?

Dona Ismênia ficou ainda mais pálida, Sr. Anísio respondeu: – Sim, somos seus pais, o que gostaria saber?

— Vim lhes dizer que Norberto está muito bem, até ontem éramos namorados, namoramos por mais de seis meses.

Nesse momento Silvana interrompeu o que estava dizendo, Dona Ismênia começou sentir-se mal, e foi socorrida pelo marido, que começou lhe abanar, quando sua respiração melhorou, foi até a cozinha rapidamente, trouxe um copo com água,

ela tomou um pouco, e começou chorar, Sr. Anísio disse a ela: – Você tem certeza do que está falando? Nosso filho está desaparecido a quase um ano.

Silvana abriu a bolsa, pegou a fotografia, onde estava abraçada a ele, ao lado da mãe, na cadeira de rodas. Reconheceu o filho, começou também chorar, e entregou a fotografia à esposa. Então perguntou chorando a Silvana: – Por que Norberto está fazendo isso com a gente?

Silvana não aguentou ver os dois em prantos, também começou chorar. E respondeu ao Sr. Anísio: – Isso eu não sei, pensei que vocês soubessem.

— Não sabemos, nosso filho desapareceu a quase um ano, apenas com a roupa do corpo, sem dizer nada a ninguém, nunca nos ligou para dizer que estava vivo, ou onde estava, o que eu e minha esposa sofremos, nesse tempo todo, não tenho palavras para dizer, não sei dizer como ela ainda está viva. Agora nos conta quando e como o conheceu?

Por quase uma hora Silvana sintetizou sua complicada história de amor com Norberto, dos momentos felizes, e dos conflitos que tiveram, falou que desde o início ela e mãe perceberam, que Norberto

não gostava de falar sobre seu passado, e sua família, recusou dar a ela o número do telefone, e o endereço de sua casa, e o término da relação, por ele a ter proibido de arrumar um emprego. Falou que ele tinha um bom emprego, numa Indústria de autopeças, e até havia sido promovido de cargo, e tudo mais que conhecemos.

Sr. Anísio deu seu parecer, dizendo: – O mais importante para nós minha filha, é saber que ele está vivo, não compreendemos por que agiu assim, mas certamente por alguma razão que desconhecemos. Você pretende voltar quando?

— Hoje mesmo, como falei, minha mãe é ca-deirante, deixei-a sozinha em casa, ela precisa de mim.

— Eu poderia voltar com você, preciso ver meu filho, falar com ele. Estou pensando ligar para meu filho, o mais velho, para trazer minha nora, para ficar com Ismênia, eu iria com você, se possível traria ele comigo, para que a mãe dele o veja. Você não imagina o bem que fez vindo até aqui, vivemos momentos de muitas incertezas, sem saber se estava ainda vivo, nesse nosso mundo de tantas violências e crimes, só Deus para lhe recompensar.

— O Senhor poderá ir comigo, mas não gostaria que ele soubesse que vim até aqui, teria que inventar uma história, não quero me envolver, não sei como ele reagirá, como disse, apesar de ser uma boa pessoa, Norberto é imprevisível, poderá querer vingar-se de mim, prefiro não ter mais contato com ele, tem hora que ele me assusta.

— Pode deixar, ele não saberá de nada, deixe ele comigo, sou seu pai, saberei como convencê-lo, ele me respeitará.

Imediatamente Sr. Anísio ligou para seu filho Nilson, revelou que havia localizado Norberto, que estaria indo encontrá-lo, que trouxesse Taciana para fazer companhia à mãe, até que ele retornasse. Nilson ficou muito feliz, disse para que o esperasse, que no máximo em duas horas estariam chegando, deixaria a esposa com a mãe, e os levariam em seu carro, queria rever o irmão, estava com muita saudade, e queria estar ao lado do pai, nessa hora.

Depois que passou a emoção, Dona Ismênia não sabia como agradecê-la, ainda em lágrimas, abraçava e beijava seu rosto. Em alguns momentos sorria, logo estava chorando de felicidade, não se

cansava de repetir, dizia que Silvana, era o anjo que Deus colocara no caminho do filho, para que ela tivesse a felicidade de ainda revê-lo, depois poderia até morrer, mas morreria feliz em saber, que o filho estava bem.

Nilson chegou no horário previsto, deixou a esposa com a mãe, na companhia do pai e de Silvana, saíram em direção à cidade de São Bernardo do Campo. Pelos cálculos de Nilson, antes das cinco horas da tarde estariam lá.

Faz-se oportuno revelar como foi o dia de Norberto. Na parte da manhã esteve na Indústria, assinou todos os papéis relativos à sua rescisão de contrato. Pediram que retornasse depois do meio-dia para receber o cheque, no valor de seus haveres. Norberto foi até o escritório que cuidava da administração do prédio em que morava, encerrou seu contrato de locação, pagou o que devia, disse que deixaria as chaves com o porteiro quando saísse à tarde. Almoçou em casa, depois foi até a Indústria, pegou seu cheque, despediu-se de alguns colegas e saiu. Foi até o Banco descontou o cheque, voltou à quitinete, dormiu um bom sono, arrumou suas coi-

sas, conversou com o zelador Sr. Osório, disse que poderia ficar com sua cama, e o fogareiro que havia comprado, as quatro horas da tarde, chamou um taxi, pelo telefone público do prédio, para levá-lo até a Rodoviária.

Nilson chegou à cidade quatro horas da tarde, deixou Silvana em sua casa, de posse do endereço, foram para a Indústria onde Norberto trabalhava, chegaram antes do término do expediente. Na recepção ficaram sabendo, que Norberto Alvarenga, no dia anterior, havia pedido demissão do emprego, e esteve na Empresa naquele dia, para receber seus direitos, ele deveria estar em sua quitinete no alojamento ali próximo.

Foram até o alojamento, Sr. Osório os recebeu na entrada do prédio. Nilson perguntou se sabia dizer, se Norberto Alvarenga, morava naquele prédio. Sr. Osório disse em tom de brincadeira: – Morava, mas não mora mais, a pouco entregou-me as chaves de sua quitinete, chamou um taxi, pelo que entendi, ele foi à Rodoviária.

Nilson e o pai, entraram no carro e saíram em direção ao Terminal Rodoviário, em meia hora

chegaram. Foram para o setor de embarques, e não viram Norberto, na sala de espera também não estava, andaram para todos os lados e não o encontraram, quando chegaram Norberto já tinha embarcado, não sabemos para onde, a essas horas deveria estar longe dali.

Depois de cansarem de procurar, já estava quase anoitecendo, Sr. Anísio perguntou ao filho, se conseguiria ir até a casa de Silvana, Nilson respondeu que não tinha certeza, mas poderia tentar, por sorte Silvana tinha anotado seu endereço, junto ao endereço da Indústria, com sua experiência de motorista, acabou encontrando a casa de Dona Valda, Silvana os convidaram entrar, para conhecerem sua mãe. Os dois desceram do carro, entraram, cumprimentaram Dona Valda. Como Nilson tinha mais facilidades com as palavras, explicou as duas, nos mínimos detalhes, a tentativa frustrada, de encontrarem Norberto, por questão de menos de uma hora, não foi possível encontrá-lo, havia entregado as chaves da quitinete em que morava ao zelador, chamou um taxi para levá-lo à Rodoviária, quando lá chegaram, já havia embarcado e desaparecido novamente.

Silvana tomou a palavra, e dizia não acreditar que Norberto teria pedido demissão de um emprego tão promissor. Então Sr. Anísio contou a elas, o que ele havia feito quando desapareceu da cidade onde morava: O rompimento de seu namoro com Nilce, uma boa moça, filha de um comerciante rico. O abandono da Faculdade. O abandono do emprego no Banco, O acidente de carro. E por fim seu desaparecimento.

Dona Valda por sua vez também falou o que pensava. Que gostava muito dele, por ser atencioso, caridoso, prestativo. Mas era temperamental, controlador e muito ciumento. A mesma hora que estava bem, por quase nada mudava, fechava a cara, e ia embora. Se um dia chegar se casar, coisa que ela não acreditava, dificilmente o casamento daria certo, a não ser que ele mude muito.

A conversa em torno de Norberto, se prolongou noite adentro. Quando resolveram ir embora, passava do meio da noite, Silvana convidou-os para posar, Nilson agradeceu, disse que estava muito tarde para pegarem a estrada, procurariam um hotel, tomariam um bom banho, descansariam e iriam embora no dia seguinte.

Sr. Anísio agradeceu a Silvana, por ter ido até sua casa, pelo menos agora, tinham certeza de que o filho estava bem, uma hora haveria de encontrá-lo, ou quem sabe, voltaria para casa. Agradeceu à Dona Valda, e as convidaram para qualquer hora irem passar um final de semana em sua casa, conhecer sua esposa Dona Ismênia, com certeza ficaria muito feliz em recebê-las. Se despediram e foram embora.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/05/2025.

Norberto, Agora Em Uberaba

Quando Dona Valda e Silvana chegaram à conclusão, que Norberto não era nada normal, não estavam totalmente erradas. Nosso protagonista naquela tarde, chegou à Rodoviária sem saber para onde ir. Pensou voltar para São Paulo, lembrou-se de Cristina e Dona Jandira, depois de Vila Socorro, essas recordações o fez mudar de ideia. Sentou-se em um banco, ficou olhando para os letreiros coloridos, das cabines das Empresas de ônibus, onde se vendiam passagens. Daquela Rodoviária, saiam ônibus praticamente

para todas as regiões do Brasil, Norberto começou pensar: Poderia entrar em um ônibus, com destino a Fortaleza, ou, com destino a Cuiabá, mas seriam viagens demoradas e cansativas. Levantou-se determinado, foi até o guichê de uma Empresa de ônibus, consultou o painel luminoso das cidades de destino, viu, Uberaba – MG, saída as 17:00 horas, não pensou duas vezes, comprou uma passagem com destino a Uberaba, para quem não conhece, uma boa cidade muito conhecida, localizada no Triângulo Mineiro.

No início da viagem um turbilhão de pensamentos o envolveu, um misto de remorso e arrependimento, fustigava seu coração endurecido, a imagem sedutora de Silvana, sua simplicidade, aliada à ingenuidade e meiguice, concebia a ela um encanto especial. Pensar que talvez logo poderia encontrar um novo namorado, que a apoiasse em suas singelas pretensões, e ela toda feliz e agradecida o retribuiria com seus doces beijos, que ele tanto apreciava. Ou ainda viesse cair nas garras, de um patrão inescrupuloso, que estivesse mais interessado em seu corpo sedutor, que propriamente em seu trabalho. Então lembrou do que disse à Dona

Valda, quando o convocou para uma conversa esclarecedora, teria dito, que quando viu Silvana pela primeira vez, trabalhando no semáforo, pensou, “Aí está uma moça que deveria namorar, e até me casar com ela”. Agora reconhecia tudo aquilo, fora dito para se safar de uma situação. Quando na verdade, nunca desejou casar-se com ela, ou talvez com nenhuma outra. Era de fato um hipócrita como ela o acusou. Fez um ligeiro retrospecto de sua vida amorosa, desde a primeira namorada, quando tinha apenas dezesseis anos, reconhecia que sempre agiu com hipocrisia com todas elas, nunca tinha sido sincero com nenhuma de suas muitas namoradas, as iludiam com mentiras, e palavras vazias, até quando lhe interessavam, depois sem nenhum motivo as dispensavam. A exemplo do que aconteceu com Silvana, todo desentendimento que aconteceu entre eles, foi provocado intencionalmente por ele, com o propósito de dominação, de querer parecer superior, ao contrário de como ela se portava, sempre passiva aos seus desmandos. Agora reconhecia que Dona Valda, estava coberta de razão, quando lhe disse: “Norberto, não seja intransigente e hipócrita”.

Embalado pelo movimento monótono do ônibus, e a música entediante do motor, dormiu, acordou quando o motorista abriu a portinhola, e disse: “Passageiros, chegamos ao nosso ponto final, estamos em Uberaba”, era madrugada, apesar de estar no verão, soprava um vento frio, vindo não sabemos, de qual direção, assim que Norberto desceu do ônibus, ainda sonolento, recebeu aquele jato de ar gelado no rosto, pegou sua mala no bagageiro, refugiou-se atrás de uma parede, a abriu e retirou sua blusa de frio, e a vestiu incontinentemente. Em seguida foi até um bar, localizado no interior da Rodoviária, pediu um copo duplo de leite quente com café, e dois pães de queijo, esperaria o dia amanhecer, para dar um novo rumo a sua vida, agora em terras do Estado de Minas Gerais.

Mal o sol havia saído, deixou a Rodoviária com sua mala sobre os ombros, nas proximidades da Rodoviária, existiam muitas pensões e hotéis, mas preferiu algo mais sossegado, continuou caminhando, perto de uma praça arborizada, encontrou uma pensão aconchegante como gostaria, entrou foi muito bem recebido, conheceu os quartos dispo-

níveis, optou por um mais isolado, decidiu que por enquanto ficaria ali, caso encontrasse um trabalho distante dali, se mudaria, caso encontrasse um trabalho, nas proximidades, pretendia ficar ali mesmo, gostou daquele lugar.

Naquele mesmo dia, depois de descansar um pouco, saiu à rua para pesquisar como estavam as ofertas de empregos. No comércio, como vendedor não gostaria, somente em último caso. Andou duas quadras, passou à frente de um grande escritório de contabilidade, resolveu entrar, conversar com o proprietário ou o gerente, para obter informações. Disse ao Senhor que o atendeu, que gostaria obter informações, procurava emprego, de preferência em um escritório, trabalhar para adquirir conhecimentos, na área contábil, de tributação, fiscal, trabalhista, previdenciária e tudo mais. Pensava se tudo corresse bem, no futuro, montar seu próprio escritório, em uma cidade pequena, onde houvesse carência desses serviços.

O Senhor perguntou, qual era sua formação, e em que já havia trabalhado. Respondeu que havia apenas completado o segundo grau, tinha começa-

do fazer faculdade, mas desistiu, tinha experiência como bancário, comerciário, e por fim como operário em uma Indústria de autopeças.

O Senhor se apresentou, dizendo: – Meu nome é Getúlio Trindade, sou proprietário e contador chefe desse escritório, tenho mais dois, em outras cidades menores, estou precisando de um bom escriturário para trabalhar aqui, se o funcionário for interessado, aqui se aprende tudo, e fazer tudo, se quiser trabalhar conosco em caráter experimental, por dez dias, se for aprovado, poderemos contratá-lo.

— Esqueci de me apresentar, meu nome é Norberto Alvarenga, quando posso começar trabalhar?

— Quando você puder, nosso horário, das oito horas da manhã, às cinco da tarde, com uma hora de intervalo para almoço.

— Começo amanhã, as oito horas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/05/2025.

Uma História Comovente

Conversando com um hospede da pensão, um rapaz também solteiro, funcionário de uma Repartição Pública, um pouco mais velho que ele. Norberto disse que tinha chegado do Estado de São Paulo, naquela madrugada, e rapidamente tinha conseguido um emprego, o rapaz que se chamava Marcos, perguntou onde iria trabalhar, disse que começaria trabalhar no dia seguinte, no Escritório de Contabilidade do Sr. Getúlio Trindade, que ficava ali bem próximo.

Marcos perguntou-lhe: – Qual é a sua religião.

Norberto, achou fora de propósito aquela pergunta, mas respondeu: – Para dizer a verdade, meus pais são católicos, eu particularmente, estaria mentindo se dissesse que tenho uma religião, como acredito em Deus, não sou ateu, mas acho esse negócio de religião uma grande bobagem.

O rapaz começou rir, Norberto também considerou fora de propósito, rir de uma coisa que não tinha a menor graça. Então perguntou: – Com que propósito perguntou minha religião?

— Por nada não.

E a conversa entre os dois ficou só nisso. O rapaz com um ar irônico, levantou-se e saiu. Se Norberto estava sem entender nada, mais perplexo ficou. Somente no dia seguinte quando estava no escritório, em uma breve conversa com o Sr. Getúlio, compreenderia a razão da ironia de Marcos.

Aquela conversa com o funcionário público, gerou um mal-entendido, que ficou martelando na memória de Norberto, durante à noite, sem que ele conseguisse decifrar. No dia seguinte se levantou bem cedo e foi para o escritório, afinal era seu primeiro dia no trabalho, ficou de pé em frente ao prédio do escri-

tório, esperando que alguém chegasse. Daí um pouco apareceu Sr. Getúlio, disse a Norberto que não precisava ter chegado tão cedo. Norberto disse a ele, que no dia anterior tinha vivenciado uma situação, que ele acreditava tinha alguma relação a ele, ou ao escritório, que não tinha conseguido entender. Narrou a conversa que teve com Marcos, e como tudo aconteceu,

Sr. Getúlio ouviu com atenção a narrativa de Norberto, quando terminou, Sr. Getúlio deu uma boa gargalhada, enquanto abria a porta privativa de entrada, disse: – Eu conheço Marcos, e entendi perfeitamente, vamos entrar e se sentar, que vou lhe explicar.

Os dois sentaram em cadeiras, um próximo ao outro, Sr. Getúlio, começou dizendo: – Fui nascido e criado nessa cidade, sempre morei aqui, portando todos me conhecem, sabem do meu presente, e conhecem o meu passado, muito jovem tive uma grande decepção com minha primeira namorada, como gostava muito dela, a minha vida perdeu o sentido, comecei beber, e fazer tudo de errado que uma pessoa possa fazer, me tornei tão desmoralizado, que não tinha crédito para comprar uma caixa de fósforo, dormia pelas calçadas, minha família fez tudo tentando me ajudar,

até que desistiram de mim, para todos, eu era um caso perdido. Uma noite fui pedir um prato de comida, na casa de um casal espírita, era o único lugar onde não me enxotavam, ele se chamava Sr. Ademar, sua esposa Dona Maria, depois que jantei, como estava sóbrio, ou meio sóbrio, veio conversar comigo, perguntou se ainda conseguia ler, disse que somente quando não estava bêbado conseguia, deu-me dois livros da codificação espírita, eu tinha na época pouco mais de vinte anos, levei os livros comigo, nessa época eu morava em um quartinho, nos fundos da casa de meus pais. Primeiro comecei estudar o Livro dos Espíritos, diminui com a bebida, passei frequentar a mesma Casa Espírita que Sr. Ademar e Dona Maria frequentavam. Depois comecei estudar o Livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo, continuei indo à Casa Espírita, assistir as palestras e tomar os passes. Parei definitivamente com a bebida. No início do ano seguinte comecei fazer o curso de Contabilidade, durante à noite, fui convidado trabalhar no Escritório de Contabilidade, de um Senhor que se chamava Leopoldo Moreira, que também frequentava à Casa Espírita. Em um sábado à noite, fui visitar uma outra Casa Espírita, lá conheci

uma jovem, que desde menina frequentava com os pais, aquele Casa Espírita, começamos namorar, hoje é minha esposa, se chama Euvira, estamos casados a vinte anos, temos três filhos, dois rapazes e uma moça, todos estão estudando, minha vida mudou completamente, depois que me tornei espírita.

Como começou chegar alguns funcionários, Sr. Getúlio disse a ele: – Outra hora continuamos nossa conversa, agora vou apresentá-lo aos colegas, você vai trabalhar ao lado de Jerônimo, ele vai ser seu instrutor.

Norberto ficou emocionado com o depoimento do agora patrão, Sr. Getúlio, mesmo assim não conseguia entender, o motivo do sarcasmo de Marcos, não conseguia ligar, o que aquela história tinha a ver com o episódio acontecido na pensão. Mas Sr. Getúlio, tinha falado que havia entendido o motivo da atitude de Marcos, e a conversa deles haveria de continuar, certamente teria uma razão.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 29/05/2025.



Preconceito Religioso

No dia seguinte Norberto chegou ao Escritório no mesmo horário, praticamente junto com Sr. Getúlio, entraram, sentaram-se como no dia anterior. Sr. Getúlio disse: – Pelo fato de Chico Xavier, morar aqui em Uberaba, e realizar um gigantesco trabalho Espírita, as pessoas de fora, têm ideia equivocada sobre a religiosidade de nossa população, o espiritismo aqui é como nas outras cidades, por desconhecerem as pessoas preferem criticá-lo, o mesmo ocorre em todo Estado de Minas Gerais. Em alguns Estados, como Goiás, Espírito Santo, a Doutrina Espírita é bem mais aceita e disseminada, a pessoa quando dispõe conhecer

a Doutrina Espírita, geralmente é levada por duas razões, pela dor, ou pelo amor. Em meu caso foi pela dor, quando comecei estudar o Livro dos Espíritos, comecei compreender, que somos nós mesmos que damos a direção a nossa vida, temos a opção de seguir o bom caminho, ou o mal caminho. Inevitavelmente vamos colher aquilo que semearmos. O motivo que levou Marcos ironizar, quando perguntou sua religião, foi simplesmente pelo fato de meus funcionários serem todos espíritas. Mas estão aqui não pelo fato de serem espíritas, estão aqui porque são eficientes e responsáveis, as pessoas são tão preconceituosas, que distorcem as coisas. Quando você conversou comigo, dizendo que gostaria adquirir conhecimentos afetos aos Escritórios de Contabilidade. Não perguntei sua religião, perguntei sua formação, e em que já havia trabalhado. Jamais contrataria um funcionário, somente por ele ser espírita, todos que trabalham aqui passaram pelo período experimental, e de avaliação. Se o dia de amanhã alguns deles, deixarem de serem espíritas, o que acredito que não vai acontecer, continuarão trabalhando aqui do mesmo jeito, agora se deixar de ser eficiente e responsável, vai ter que

procurar outro emprego, você entendeu? Quando entrei para Doutrina Espírita, minha própria família, que havia desistido de mim, não queria aceitar, por preconceito. Tenho três filhos, somente minha filha frequenta a Casa Espírita, meus dois filhos, nunca quiseram frequentar, nem conhecerem, não serei eu quem vai obrigá-los frequentar ou conhecer.

— Eu entendi. Se alguém me obrigar seguir uma religião, eu não vou aceitar. Isso não quer dizer nunca vou ter uma religião. A religião só tem sentido, como aconteceu com o Senhor. Quando através de seus ensinamentos, consegue solucionar nossos conflitos pessoais.

— A religião tem a obrigação de nos esclarecer a verdade, através dessas verdades, decidirmos o melhor caminho, para obtermos aquilo que desejamos. Quase sempre exige, que para isso acontecer, temos que mudar radicalmente nossa maneira de pensar, e agir.

Norberto percebeu que Marcos quando o encontrava na pensão, apenas o cumprimentava, não mais chegou até ele para conversar. Marcos tinha o dom de tirar o sossego de Norberto. Deviam ter

passados mais de vinte dias, do primeiro infeliz encontro. Na segunda vez que veio conversar com ele, fez o seguinte comentário: – E aí Norberto conseguiu efetivar-se no Escritório do Sr. Getúlio?

— Consegui sim, estou muito feliz trabalhando lá.

— Você já teve a oportunidade de conhecer Vanessa?

— Não, quem é Vanessa?

— Vanessa é uma das meninas mais bonitas, que tive a oportunidade de conhecer, aqui em Uberaba, ela é filha de seu patrão. Quando a conhecer você me fala, se estou dizendo a verdade ou não?

— Quantos anos tem Vanessa?

— Dezesseis, talvez dezessete, mas não é para o nosso bico não.

Norberto que estava começando ficar em paz consigo mesmo, perdeu o sossego. Teria que conhecer urgente essa menina, se fosse bonita como disse Marcos, ele agora como empregado, e amigo de seu pai, poderia aproximar-se dela, quem sabe não seria ela sua alma gêmea.

Essa atitude era bem própria de sua personalidade, só pelo fato de ouvir dizer, que Vanessa, a filha

do patrão, era bonita, já interessou por ela, antes mesmo de conhecê-la. Lembrou da conversa que teve com Sr. Getúlio, quando ele mencionou que tinha três filhos, dois rapazes, e uma menina, ou seria uma mocinha, não conseguia se lembrar, mas lembrava muito bem, que falou que tinha uma filha. E que ela frequentava a Casa Espírita com eles.

No dia seguinte no Escritório, logo pela manhã, antes que os colegas chegassem, aproximou-se de Sr. Getúlio, perguntou: – Que dia da semana o Senhor costuma frequentar a Casa Espírita?

— Todos os sábados às oito horas da noite, com chuva, ou sem chuva, estamos lá. Por que, está pensando ir até lá para conhecer?

— Estou sim, assistir a palestra, quem sabe comprar um livro.

— Ótimo, depois vou te passar o endereço, não fica muito distante daqui.

— Obrigado, eu quero o endereço.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 29/05/2025.



Amor, ou Fantasia

Em verdade Norberto se dispôs ir à Casa Espírita, unicamente interessado ver, e conhecer Vanessa, se ela fosse como descreveu Marcos, usaria toda sua experiência de conquistador para impressioná-la. Depois aos poucos, à medida que fosse ganhando a confiança do pai, entraria em ação. No sábado à noite, Norberto se arrumou como se estivesse indo a uma festa, chegou à Casa Espírita com antecedência, enquanto Sr. Getúlio não chegava com a família, ficou conversando com as pessoas. De repente viu seu

patrão chegar, acompanhado somente da esposa, vieram até onde estava, apresentou a ele Dona Euvira, o convidou para entrar, que já estava quase na hora. Sentou-se em uma cadeira ao lado de Sr. Getúlio, assistiram à palestra, depois entraram na fila do passe, quando iam saindo, Sr. Getúlio pediu que entrasse com eles no carro, que o levaria de volta até a pensão. Durante o trajeto Dona Euvira comentou com o marido: – Não sei por que Vanessa, resolveu fazer trabalho de escola com as colegas, justamente no sábado à noite.

Norberto perguntou a ela: – Vanessa é a vossa filha?

— Sim, ela também frequenta a Casa Espírita, hoje como suas colegas, foram lá em casa para fazerem um trabalho de escola, não pode vir com a gente.

Norberto tinha muitas outras coisas para perguntar sobre Vanessa. Preferiu manter-se calado, tudo deveria ser minimamente planejado, primeiro deveria conhecê-la, obter algumas informações através de pessoas não ligadas a ela diretamente, somente depois de tudo arquitetado, poria seu plano

em ação. Mas já imaginava como seria ela, uma jovem muito linda e simpática, sentia que já a amava perdidamente.

Assim que chegaram à praça, próximo à pensão, Sr. Getúlio parou o carro, antes que ele saísse, perguntou: – Você gostou da palestra?

— Gostei muito, pretendo voltar outras vezes.

— Vou te dar como presente esse livro, foi o primeiro dos cinco Livros da Codificação, a ser publicado em Paris, na França, no dia 18/04/1857. O Livro que eu disse que comecei estudar.

— Obrigado Sr. Getúlio, prometo que vou começar ler imediatamente, boa noite a vocês, mais uma vez, obrigado por tudo.

Norberto foi direto para a pensão, entrou meio ressabiado, não queria ser visto por Marcos, ainda mais, com um Livro Espírita sob o braço. Chegou a seu quarto, ficou pensando, foi muito falta de sorte, Vanessa não poder ter ido a Casa Espírita, passaria mais uma semana sem vê-la e conhecê-la. Assim como aconteceu no caso Cristina, foi montando um castelo de sonhos sobre uma hipótese, com um diferencial, no caso Cristina ele a havia

conhecido, nesse caso construiu os alicerces de seu castelo de sonhos, antes mesmo de conhecer Vanessa, baseado nas informações de Marcos. Aquela semana para Norberto, foi longa e entediante, todas as noites, ficava até altas horas estudando o Livro dos Espíritos, como quisesse apoderar-se rapidamente, de todos os conhecimentos que ali são revelados. Não sabia ele, que para se adquirir conhecimentos, não bastaria ler alguns capítulos de O Livro dos Espíritos, as obras espíritas per si não produzem milagres, faz-se necessário internalizar as informações, com base nessas informações ir aperfeiçoando nossas condutas. O milagre somente acontece, quando conseguimos produzir em nós, profunda reforma íntima, esse processo tem início quando começamos modificar nossa maneira de pensar, depois nossa maneira de agir, isso requer perseverança nos estudos, e o concurso do tempo.

Mas o sábado chegaria, novamente nosso protagonista, se arrumara como se fosse ir a uma festa, chegou como da vez anterior, antes do horário, e ficou aguardando Sr. Getúlio chegar com a família, não demorou muito chegaram. Sr. Getúlio de

braços com a esposa, e Vanessa de braços com seu namorado. Marcos fora infeliz, quando falou sobre a beleza de Vanessa, em verdade, revelou-se incompetente, poucos poetas conseguiriam retratá-la como era realmente, os quatro foram até onde ele estava, Sr. Getúlio apresentou-lhe a filha, e seu namorado que se chamava Heverton, ou melhor Dr. Heverton. Vanessa o cumprimentou com seu sorriso hipnotizante, que por um momento, ofuscou seus sentidos, que nem percebeu quando o namorado o cumprimentou, não conseguiu pronunciar uma só palavra. Ao contrário do sábado anterior, Norberto foi sentar-se sozinho, estava desolado, sentindo uma estranha aflição no peito, como se fosse explodir, sua vontade era sair correndo daquele local, atirar-se em uma cama, ou mesmo no chão, e chorar até morrer. Fechou os olhos e começou orar mentalmente, pedindo a Deus, que viesse socorrê-lo, retirasse aquela dor de seu peito, e Vanessa de seu coração, e de sua cabeça. O orador começou proferir a palestra, ele continuava orando, quem olhasse para seu rosto, perceberia que estava chorando, e assim continuou por algum tempo, até

que a dor começou aliviar, quando terminou a palestra, não estava sentindo mais nada, viu os quatro se dirigirem para a fila do passe, levantou-se saiu por uma porta lateral, e foi caminhando em direção à pensão. Chegou em seu quarto, atirou-se na cama, ficou pensando em Vanessa, era completamente diferente do que imaginava, por que sua imaginação seria incapaz de conceber beleza singular, por tantos lugares que havia passado, centenas de beldades que havia conhecido pessoalmente, mesmo no cinema, ou na televisão, nunca se impressionara tanto. Em uma coisa Marcos estava certo, quando disse: “Mas ela não é para o nosso bico”.

O fato que Vanessa era muito bonita, mas não a esse ponto, que sua imaginação conseguiu projetar. Em verdade, como já dissemos, Norberto quando cismava interessar-se por alguém, passava idolatrar essa pessoa, principalmente quando percebia que quanto mais tentasse aproximar-se do objeto de seu desejo, mais ele se distanciava do alcance de suas mãos. Tinha esse poder de endeusar, ou superestimar, e o sofrimento mais fomentava sua pretensão. Seu perfil assemelhava-se ao de uma

criança, que se encanta com o brinquedo na vitrine da loja, faz birra, esperneia, chora, fica doente, a mãe desesperada compra o brinquedo e realiza sua vontade, ela o leva para casa, brinca algumas horas, se desencanta, passa maltratar, e acaba o desprezando. “Foi mais ou menos assim, que aconteceu com relação aos seus primeiros namoros, e com seu namoro com Silvana, a malabarista”.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 31/05/2025.



Espírito Temperamental

No domingo depois do almoço, ao retornar para pensão, Norberto se sentou em um banco da praça, que ficava próxima, estava entretido divagando em pensamentos, foi surpreendido por Marcos, o mesmo que tinha o dom de lhe tirar a paz do espírito, quando percebeu estava sentado ao seu lado. Logo já foi perguntando: – Já almoçou?

— Acabei de almoçar, agora vou para a pensão, descansar um pouco.

— E aí, já conheceu Vanessa, a filha do patrão?

Norberto, que estava lutando consigo mesmo, para esquecê-la, para librar-se logo dele, mentiu e disse: – Conheci, estive no Escritório essa semana, para falar com o pai.

— O que você achou? Não é como falei?

— Realmente, é muito bonita, mas não é o tipo de garota que prefiro.

— Nem se fosse, não teria nenhuma chance, está namorando Dr. Heverton, médico ginecologista, filho de um grande pecuarista da região. Conhece?

— Não, não o conheço, agora vou para pensão descansar um pouco, até mais.

Levantou-se e foi saindo, pensando consigo mesmo: “Esse cidadão sabe ser desagradável, consegue piorar o que já está péssimo”.

Chegou ao quarto da pensão, tirou os sapatos, deitou-se na cama, pegou o livro que havia ganhado de Sr. Getúlio, leu apenas duas perguntas e respostas, fechou o livro, não tinha cabeça para concentrar-se, o comentário desagradável de Marcos, fez ressuscitar em sua memória, os fantasmas de Vanessa e Dr. Heverton, estragando completamen-

te seu domingo, não conseguiria ler, muito menos dormir.

Aquela semana não foi muito legal para Norberto, por sorte não cruzou nenhuma vez com Marcos, estava disposto retribuir suas provocações, com provocações, para isso havia procurado informar-se sobre sua pessoa, descobriu algumas coisas que o comprometiam, mas através de seus estudos, através dos ensinamentos dos espíritos, descobriu que devemos amar, mesmo aqueles que nos perseguem, e por alguma razão nos odeia. Amenizada a decepção sobre Vanessa, reconhecia que ela era incompatível para suas pretensões.

Segundo uma conversa que tivera com Sr. Getúlio, sobre as Obras Básicas da Doutrina Espírita, explicou que eram livros não para serem lidos como se fossem romances, e sim estudados sem pressa, com muita reflexão, que à medida que fosse estudando, começaria entender a vida, as pessoas e o mundo com mais racionalidade. Todas as noites Norberto, dedicava algumas horas estudando, e o horizonte de seus conhecimentos aos poucos começava descortinar-se. Às quartas feiras, passou

fazer parte de um grupo de estudos, em uma outra Casa Espírita. E lá viria conhecer Angelina, uma jovem de apenas dezessete anos, conversando com ela, descobriu que pertencia a uma família Evangélica, que o pai e a mãe não aceitavam o fato dela ser espírita, só não a expulsavam de casa, porque dava a eles, quase a totalidade do produto de seu trabalho, como cabelereira. Aceitava essa condição, pelo fato de a mãe ser doente, caso ela saísse de casa, a situação deles ficaria ainda pior.

Passados um mês que haviam se conhecidos, Norberto e Angelina estavam se entendendo muito bem, como estava a fim de namorá-la, para demonstrar que confiava nela, começou falar sobre sua vida, e acabou confidenciando, sem nada omitir, a maneira como saiu de casa, e não mais entrou em contato com os pais. Angelina condenou veemente sua atitude, disse a ele se quisesse seguir a Doutrina Espírita, seria a primeira coisa que deveria regularizar em sua vida, como ele discordou, não reconhecia que houvesse cometido erro tão grave. Disse que não pactuaria com ele aquele absurdo, mostrou o quanto estava em desacordo, aos olhos da Dou-

trina Espírita, as consequências futuras daquelas suas atitudes, não o denunciaria, mas romperia sua amizade. Norberto a princípio, querendo mostrar-se seguro de seus atos, disse que não se importaria perder sua amizade, e estava pensando deixar de frequentar a Casa Espírita, sua vida era mesmo uma porcaria, nada dava certo.

Angelina disse a ele: – Enquanto você manter esse seu espírito temperamental, achando que sabe tudo, que é o dono da verdade, sua vida será assim, quando começar compreender que todas as pessoas possuem sentimentos, dispensar a elas a consideração que merecem, sua vida vai mudar. Imagina se sua mãe ou seu pai, vier morrer por esse motivo, você responderá diretamente por essa morte, não diante a justiça dos homens, mas perante A Justiça de Deus, se não tem capacidade para acreditar em coisa tão simples, não vejo razão para continuar na Doutrina.

Norberto não mais voltou à Casa Espírita, nem aos sábados nas palestras, nem as quartas feiras no curso. Angelina ficou muito triste, por que estava gostando muito dele.

Angelina não estava sabendo de nada, mas a vida de Norberto depois que perdeu sua amizade, ficou em frangalhos, em uma noite Marcos o encontrou caído na calçada, o reconheceu, percebeu que estava completamente embriagado, chamou um taxi, e o levou ao pronto socorro, o médico plantonista pediu ao enfermeiro que o aplicasse uma injeção intravenosa, e o colocasse em uma cama, para que se recuperasse. Como ele adormeceu, o plantonista achou melhor não o acordar. Marcos voltou à pensão, no dia seguinte, obteve autorização do médico, voltou à pensão, mas não foi trabalhar. Não sabemos como, Sr. Getúlio acabou sabendo o motivo de sua ausência ao trabalho. Imediatamente foi à pensão, falou com ele, envergonhado negou que tivesse bebido.

Sr. Getúlio que no passado fora um alcoólatra, disse a ele: – Percebemos que nos dois últimos sábados não compareceu a Casa Espírita, cada um tem seu livre-arbítrio, como lhe disse, não será a condição de espírita ou não, que o manterá trabalhando em meu Escritório, assim como todos meus funcionários, a partir do momento que deixar de ser

eficiente e responsável, vai ser substituído. Deixei isso bem claro, quando se apresentou em meu Escritório. Sejam quais forem seus motivos, não vá por esse caminho, ele não o levará a lugar algum. Descanse e pense em que falei. Até amanhã.

Assim que Sr. Getúlio saiu de seu quarto, Norberto ficou pensando em tudo que Angelina o havia falado, e o que acabara de ouvir de Sr. Getúlio, sentiu-se no fundo do poço, estava completamente arrasado. O motivo que o levou beber, foi reconhecer que Angelina estava certa quando disse: “Se quisesse seguir a Doutrina Espírita, a primeira coisa fazer, procurar seus pais”, os poucos conhecimentos adquiridos, nesse curto período de estudo, o fizeram enxergar a grandiosidade do erro, cometido com seus pais. Seu orgulho e sua covardia, o impediu de corrigi-lo.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/06/2025.



Quem é Vivo Aparece

Norberto conhecia o local que Angelina trabalhava, um salão de beleza no centro da cidade, todos os dias, por volta ao meio-dia, saía para almoçar, em um restaurante próximo ao trabalho. Norberto olhou o relógio, passava das onze horas, arrumou-se e saiu, foi até onde Angelina trabalhava, ficou espreitando, assim que ela deixou o salão, a abordou e disse: – Oi Angelina, poderia ir almoçar com você?

— Poderia, o que deu em você para vir até aqui, essa hora?

— Preciso falar com você?

Depois que se serviram, sentados na mesma mesa, disse a ela: – Você me perdoa, pelo que aconteceu?

— Não tenho nada para lhe perdoar, só estava querendo ajudá-lo, por que me procurou?

— Estou pensando ir até a casa de meus pais, e reparar o erro que cometi. Quando voltar recomençar nossa relação, não como amigos, mas como namorados.

— Vamos fazer assim, primeiro você reconcilie com seus pais, depois conversamos sobre isso.

— Você não aceita ser minha namorada?

— Quando voltar conversaremos.

— Me diz agora, se não aceitar, não voltarei.

— Norberto, quando voltar, quero que retorne ao curso, continuemos amigos, quero ajudá-lo superar esses seus impulsos temperamentais, se perseverar sei que vai conseguir, então se você quiser, falaremos sobre namoro. Nunca tive um namorado, não tenho pressa, começarei pensar sobre esse assunto. Não pense em mim por enquanto, pense somente em você,

quando ficar em paz consigo mesmo, começará ver a vida como ela é de verdade.

— Você quer que eu volte?

— Gostaria muito que voltasse, mas se não voltar, compreenderei.

Ao saírem do restaurante, na calçada ela o abraçou, beijou seu rosto e disse: – Vou ficar lhe esperando.

Foi até o Escritório que trabalhava, disse ao Sr. Getúlio, que gostaria lhe dizer algumas coisas, foram até um cômodo nos fundos, pediu desculpas, confessou que tinha mentido, quando disse que não havia bebido, falou sobre seus pais, como tinha saído de casa, precisava urgentemente voltar e reparar seu erro, pediu para ausentar-se do trabalho aquele restante de semana, que iria viajar naquele começo de tarde. Sr. Getúlio o abraçou, disse que poderia viajar, que resolvesse seus problemas e depois voltasse, estava feliz por ele, ter escolhido o caminho certo, o caminho da verdade.

Norberto saiu do Escritório pela porta privativa, estava emocionado, com lágrimas nos olhos, não poderia ter encontrado pessoas mais

compreensivas, Sr. Getúlio, com todo seu conhecimento e experiência de vida, Angelina jovem ainda, com sua pouca experiência, mas portadora de grande conhecimento da vida.

Comunicou na pensão que viajaria, deixaria lá suas coisas, no domingo estaria de volta, foi até o terminal rodoviário, embarcou em um ônibus para Campinas, lá tomou outro ônibus para a cidade onde morava seus pais, as dez horas da noite, desembarcava na rodoviária.

Faz-se oportuno revelar, como se encontravam os pais de Norberto. Depois que Sr. Anísio, retornou com Nilson de São Bernardo do Campo, relatou à esposa como tudo havia acontecido, por muito pouco não o haviam encontrado, o mais importante era saber que ele estava vivo e bem, vivendo da maneira que aprazia, era adulto e inteligente, sabia onde eles se encontravam, se os quisessem ver, viria até eles. Dona Ismênia aceitou a realidade, mas entrou em profundo estado depressivo. Sr. Anísio e Dona Ismênia, como revelou Norberto a Marcos, quando perguntou sua religião, que seus pais sempre foram católicos,

convidados por vizinhos, superaram o medo, e o preconceito, foram conhecer uma Casa Espírita que não ficava muito distante, desde então o casal passou frequentar, juntamente com esses vizinhos essa Casa Espírita, e esses mesmos vizinhos, passaram vir a sua casa, uma vez na semana, para ajuda-los realizar o Evangelho no Lar, não sabemos as razões, Dona Ismênia começou recuperar-se a olhos vistos.

Eram quase onze horas da noite, Sr. Anísio e Dona Ismênia já haviam deitado para dormir. Quando parou um taxi a porta da casa, ouviram tocar a campainha, Sr. Anísio se levantou e olhou pelo vidro da janela, reconheceu o filho, disse a esposa, que era Norberto.

Imediatamente saiu e foi destrancar o portão, quando abraçou o filho já estava chorando, nisso chegou Dona Ismênia, Norberto a viu, desvenci-lhou-se dos braços do pai, e se abraçou a mãe, Dona Ismênia chorava e sorria ao mesmo tempo. O engraçado que não pediram nenhuma explicação. Assim que entraram e fecharam a porta. Norberto chorando falou: – Voltei para implorar, que me perdoem pelo que fiz a vocês.

Dona Ismênia disse: – Mesmo sem compreendermos, porque foi embora, sem dizer nada, já o perdoamos meu filho. Você deve estar com fome, o que gostaria comer?

— Acabei de comer um lanche na rodoviária, não precisam se preocuparem, como vocês estão? E o Nilson e Taciana, estão bem?

Sr. Anísio falou: – Agora que você chegou, estamos melhores ainda. Seu irmão e sua cunhada, nos ligam quase todos os dias, eles estão muito bem, vão ficar felizes, saberem que voltou.

Sentaram-se no sofá da sala, Norberto relatou a eles, os caminhos tortuosos que havia percorrido, apesar de ter sido alertado por muitos, só se deu conta da gravidade do erro praticado, quando começou conhecer os ensinamentos da Doutrina Espírita, e pessoas espíritas que o encorajaram, que deveria consertar o mais rápido possível seus erros. Então a mãe confessou a ele, que o sofrimento também os havia conduzido até uma Casa Espírita, e sentia que Deus, havia ouvido as preces dela e do pai, que não se cansavam de pedir para que voltasse. Quando Norberto entrou em seu quarto

para se deitar, percebeu que a mãe o havia preservado, como ele o deixou no dia que saiu de casa. Demorou conciliar o sono, um turbilhão de reminiscências aflorou em sua mente, e com elas a dúvida se devia ou não voltar. Então começou orar a Deus, para que lhe desse forças, para que não mais fraquejasse, e não deixasse de trilhar pelo caminho da verdade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/06/2025.



Um Fato Constrangedor

Quando Nilson e Taciana chegaram no sábado, a mãe e o pai, já haviam revelado a Norberto que no dia seguinte que havia terminado seu namoro com Silvana, ela estivera ali na casa deles, para dizer o que ele não queria que soubessem. Falaram da viagem que fizera com Nilson, na tentativa de encontrá-lo, por questão de poucas horas, não foi possível. Da visita que fizeram à casa de Dona Valda, e da excelente impressão que tiveram sobre a menina Silvana. Reconheciam que era ainda muito jovem, mas pelo que havia feito,

demonstrou ser uma ótima pessoa, não entendiam como pode romper seu namoro, com uma menina tão bonita, e especial como ela, que deu provas de que o amava muito, através daquela sua visita, o sofrimento deles havia diminuído muito.

Norberto ouvia de cabeça abaixada, envergonhado de si mesmo, sem coragem de olhar para os pais. Quando terminaram de narrar, o episódio que envolvia Silvana, disse aos pais: – Namoros são muito complicados, somente os dois envolvidos, entendem que não vale a pena continuar, talvez por ser mais velho que ela, compreendi primeiro. Agora estou gostando de uma menina espírita, pouco mais velha que Silvana, mas muito mais adulta, seus pais são evangélicos, implicam com ela por ser espírita, ainda não os conheço.

— Ela é bonita como Silvana? Perguntou a mãe.

— São diferentes, na aparência física, principalmente a maneira de pensar e agir, Silvana tinha corpo de moça, mas não estava preparada para um relacionamento mais sério, era muito criança ainda, a mãe é quem decidia por ela.

Sr. Anísio perguntou: – Você pretende ir embora novamente?

— Preciso ir meu pai, deixei lá minhas coisas, um bom emprego, em um Escritório de Contabilidade, meus amigos, mas prometo voltar aqui sempre que puder. Vocês poderão ir me visitar quando quiserem, agora já sabem como me encontrar.

— Pelo menos agora sabemos onde te encontrar, mas você não deve esquecer que existimos, daqui onde mora não é tão longe, venha sempre nos visitar, você não pode imaginar pelo que passamos, nesse ano que esteve desaparecido.

Logo que Nilson e a esposa chegaram, o abraçaram demonstrando estarem muito felizes, como de fato estavam, depois da euforia do reencontro. Nilson o chamou para uma conversa a sós, no quintal da casa, Nilson disse a ele, tudo que o pai e a mãe omitiram, quando ele quis apelar, o irmão mandou que ele calasse a boca, se não quisesse levar uma boa surra. Norberto abaixou a cabeça e começou chorar, como uma criança. Quando terminou o sermão, estava também chorando, Norberto pediu que o perdoasse, que demorou para perceber a gravidade de seu erro, se abraçaram, e se reconciliaram.

No domingo depois do almoço, Norberto pegou uma valise grande, a mãe o ajudou colocar nela, as suas melhores roupas, que ainda se encontravam nos cabides, em seu guarda-roupas, despediu-se da mãe e da cunhada, Nilson e Sr. Anísio o levaram até a rodoviária, para pegar o ônibus. Agora sim, Norberto estava saindo de casa, mas da maneira correta, sem deixar os pais enlouquecidos.

Pegou um taxi na rodoviária, chegou à pensão deveria ser nove horas da noite, entrou carregando a mala pesada, deu logo de cara com Marcos, o cumprimentou e disse: – Preciso lhe pagar o que estou devendo, quanto custou o taxi para levar-me ao pronto socorro aquela noite?

— Achei que não estava sabendo de nada, estava tão bêbado, que pensei que não tinha nem me reconhecido. Você nada me deve, para isso são os amigos. Foi fazer compras?

— Não, fui visitar meus pais, trouxe o restante de minhas roupas. Muito obrigado, pelo que fez por mim, Deus lhe abençoe, estou lhe devendo essa. Agora pretendo tomar um banho e descansar, boa noite.

— Boa noite, depois conversamos mais.

Na quarta-feira à noite, Norberto retornou ao Curso Sistematizado, que havia abandonado, sentou-se ao lado de Angelina, pouco conversaram. Quando terminou a aula, disse a ela: — Trouxe um presente para você, poderia acompanhá-la até sua casa.

— Não é necessário Norberto, não fica muito perto daqui, depois teria que voltar sozinho, não precisava preocupar-se com presentes. Fala-me, como foi o reencontro com sua família? Seus pais estão bons?

— Ocorreu tudo normal, meus pais estão bons, aproveitei e trouxe um pouco de minhas roupas. Foi muito bom ter ido até lá, voltei mais aliviado.

— Porque você não vai a Casa Espírita que frequento, depois poderíamos sair juntos, para comer uma pizza, depois levaria até sua casa.

— É que não conheço as pessoas de lá. Você não acha que está indo ligeiro demais, não foi isso que combinamos.

— Gostaria te contar algumas coisas, te perguntar outras, você me falar de sua vida, nos conhecermos melhor.

— Está bem, você me convenceu, me espere, eu irei até lá. Agora preciso ir, vou pegar um ônibus. Até sábado.

— Me dê um abraço como naquele dia, gostei tanto.

Angelina apenas o abraçou rapidamente, e já ia saindo, ele a segurou pelo braço, retirou do bolso uma caixinha muito delicada, e a entregou, ela a colocou na bolsa, voltou deu um beijo em seu rosto e saiu correndo, em direção a um ponto de ônibus, ele ficou olhando ir embora. Às quartas-feiras, ela saía do trabalho ia para o curso, depois do curso ia para casa. Quando chegava em casa, invariavelmente os pais implicavam com ela. Não entendiam por que era necessário, estudar coisas de religião, se o pastor sabia tudo, e lhes ensinava durante os cultos. Chegou em casa, já em seu quarto, abriu a bolsa e retirou a caixinha, a abriu e admirou-se da beleza do anel, não era um anel qualquer, mas uma joia de valor. Ficou pensando, quais seriam as verdadeiras intenções de Norberto, de uma coisa ela estava consciente. Se ele estivesse pensando comprá-la com presentes, estaria enganado.

No sábado na Casa Espírita, Angelina estava muito bem arrumada e bonita, trazia em seu dedo anelar, o anel que havia ganhado, estava acompanhada de uma amiga, assim que a viu chegar foi ao seu encontro e a cumprimentou, ela o apresentou a amiga, dizendo se tratar de um amigo. Entraram e se sentaram um ao lado do outro. Norberto percorreu com os olhos todo ambiente, não localizou o patrão com sua família, pensou, o que teria acontecido para Sr. Getúlio não comparecer.

Depois da palestra, do passe, e da água fluídica, os três saíram juntos, Norberto as convidaram para comerem uma pizza, Angelina agradeceu o presente, mostrou-o em seu dedo, disse que havia amado, mas que as desculpassem, a pizza ficaria para outro dia, prometeram a mãe de sua amiga, que voltariam assim que a palestra terminasse. Norberto aceitou as desculpas, se despediram, e foram embora.

Uberaba à época já era uma boa cidade, mas as notícias circulavam numa rapidez impressionante, ao chegar à pensão encontrou Marcos, que foi perguntando: – Está sabendo da última?

— Não, do que se trata?

— Fiquei sabendo por uma fonte segura, que Sr. Getúlio, desentendeu-se seriamente com o namorado de Vanessa, o Dr. Heverton. A filha o teria denunciado à mãe, e essa ao pai, que ao saber que ela estava grávida, propôs realizar um aborto, para solucionar o problema. O velho virou fera, o procurou e lhe disse os diabos, disse não ser digno ser pai de seu futuro neto, que não mais pusesse seus pés em sua casa.

Norberto ficou pasmado, pôs em dúvida a veracidade da informação, disse: – Não acredito que isso seja verdade, Vanessa tão jovem e bonita, estragar sua vida assim.

Marcos manifestou-se dizendo: – Se fosse eu o pai da criança, pediria segredo a ela, marcaríamos a data do casamento para breve, e o caso estava resolvido.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/06/2025.

Cada Qual, Tem o Sogro Que Merece

Havia se passado um mês que Norberto tinha voltado da casa dos pais, Angelina nunca tinha permitido, que Norberto a acompanhasse até sua casa, temendo a reação do pai prepotente e ignorante. Entre eles havia iniciado um tímido namoro, insistiu tanto que em um sábado, depois da palestra, Angelina consentiu que a acompanhasse, até próximo a sua casa. Chegando lá Norberto disse que uma hora haveria de conhecê-los. Então deliberou que aquela seria a hora, para o desespero de Angelina. Assim que entraram conheceu Dona Hilda,

ele a cumprimentou, dizendo ser o namorado da filha, ela retribuiu o cumprimento, mas não disse nada sobre o que ouviu, depois foi para cozinha, Angelina estava trêmula, Sr. Gentil, que de gentil tinha apenas o nome, apareceu na porta e foi perguntando: – Angelina, o que esse sujeito está fazendo, sentado nesse sofá?

— Seu nome é Norberto, somos namorados, veio para conhecê-los.

— Então é para arrumar namorado, que frequenta essa tal Casa Espírita?

— Não papai.

Norberto levantou-se para cumprimentá-lo, ele recusou, dizendo: – Você pode ir embora, não quero ver minha filha de namoro com ninguém.

Norberto resolveu encarar a situação de frente, disse: Ela é sua filha, não sua propriedade, ela tem dezessete anos, trabalha, tem o direito de namorar quem quiser.

— Enquanto estiver sob meu teto, eu decido o que ela pode ou não pode.

Surpreendendo a todos Angelina disse: – Se for assim meu pai, eu saio de seu teto agora, posso muito bem me virar sozinha.

— Você é quem sabe, de sua vida.

Norberto pegou-a pela mão, disse: – Vamos embora daqui Angelina.

A porta estava aberta, os dois saíram. Ela perguntou para onde iriam, ele disse apenas: – Venha comigo.

Angelina estava chorando, mesmo assim o acompanhhou, foram até o ponto de ônibus, pegaram o primeiro ônibus que parou, desceram próximo à pensão, Norberto foi até a recepção, perguntou se tinha algum quarto desocupado, para sua amiga, que seria por sua conta. O recepcionista disse que tinha, a levaram até lá, antes de se separarem disse a ela: – Vou pensar durante à noite toda, vou encontrar uma solução, amanhã de manhã conversaremos, se tiver de acordo, será o que faremos. Angelina entrou no quarto e trancou a porta, Norberto ao invés de ir para seu quarto, saiu da pensão, foi até a casa de Sr. Getúlio, ele o recebeu, o convidou entrar, sentaram-se em cadeiras, perguntou o que havia acontecido. Norberto disse: – Procurei o Senhor, para que me ajude encontrar a melhor solução, para resolver uma situação em que estou metido.

Narrou em detalhe toda sua história com Angelina, até o confronto acontecido a pouco, com o pai dela, Sr. Getúlio perguntou: – Vocês se gostam de verdade, para assumirem um compromisso sério?

— Penso que nós amamos muito, a gente se entende muito bem, acontece que não estou preparado financeiramente, no momento, para me casar com ela, alugar uma casa, mesmo que seja bem simples, e tudo mais.

— Tenho uma casa que no momento se encontra fechada, inclusive pretendia vendê-la, eu a cederia para morarem, por algum tempo, sem cobrar aluguel, pagariam somente as contas de água e energia. Quem sabe futuramente vocês poderiam até comprá-la, hoje se é fácil obter financiamento. Posso levá-los até lá amanhã cedo, aí vocês decidem.

— Era exatamente o que necessitávamos, penso que o Senhor resolveu nosso problema, podemos vir aqui logo de manhã, para ir até lá?

— Pode sim, vamos esperá-los para tomar com a gente o café da manhã. Está certo.

— Desculpa-me o incômodo, até amanhã, boa noite e obrigado por tudo.

No domingo bem cedo, bateu na porta do quarto de Angelina, ela levantou-se, abriu a porta, perguntou o que queria àquela hora, perguntou se poderia entrar, queria lhe dizer o que havia conseguido, ela consentiu. Ele disse que tivera uma ideia, foi até a casa de seu patrão e tinha conseguido dele, a casa para morarem, sem pagarem pelo aluguel. Angelina disse que não tinha conseguido dormir, e estava com medo de tudo, porque descobriu que o que fizeram não tinha como mais desfazer. Pediu que confiasse nele, e tudo daria certo. Ao saírem para irem à casa de Sr. Getúlio, deram de cara com Marcos, o cumprimentaram e saíram, imediatamente foi se queixar à recepção, perguntou se aquela pensão tinha virado motel, tinha acabado de ver um hóspede, sair acompanhado de uma senhori-ta. O recepcionista disse a ele, que aquela pensão, continuava sendo um local de muito respeito, que aceitava hóspedes de todos os gêneros, desde que cada qual, ocupasse o seu quarto, que não deveria tirar conclusões precipitadas.

Depois de tomarem um reforçado café da manhã, entraram com Sr. Getúlio em seu carro, e foram

conhecer o imóvel. Apesar de ser uma casa pequena, ter apenas dois dormitórios, muito bem construída, ótima localização, bem conservada, protegida por muros e grades de ferro, perfeita para uma família pequena. Norberto e Angelina ficaram apaixonados pela casa, receberam as chaves, para ocupá-la, quando quisessem. O mais importante, não dependeriam de carro, ou ônibus para irem ao trabalho.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/06/2025.

Epílogo

Um detalhe importante que deixamos de mencionar, que depois que Norberto retornou da casa dos pais, passou ligar para mãe todos os domingos, assim que se levantava, dando suas informações, e perguntando como estavam passando, eles e o irmão e a cunhada, o que deixava Dona Ismênia e Sr. Anísio muito tranquilos e felizes.

Naquele mesmo domingo, Norberto e Angelina foram lavar a casa, almoçaram juntos, passaram o dia todo juntos, namorando e fazendo planos. Na segunda-feira, foram a uma loja compraram

um jogo de quarto, condizente com o tamanho do quarto, um fogão e uma geladeira. Angelina aproveitou que o pai estava no trabalho, alugou um carro foi até sua casa, buscou todas suas coisas. Não obstante a mãe não a ter censurado, pelo que fez, achou providente não revelar seu endereço, até que o pai assimilasse o que aconteceu, aceitar levaria muito tempo.

Sr. Gentil e Dona Hilda, tiveram quatro filhas, sendo Angelina a caçula, as irmãs também saíram de casa solteiras, para irem morar com seus namorados, hoje seus maridos, devido a ignorância do pai, para com eles. Muito raramente seus genros iam a sua casa, e quando acontecia de encontrar Sr. Gentil em casa, invariavelmente havia discussões, imaginamos que com Norberto, não iria ser diferente.

Depois da lição de moral que Sr. Getúlio aplicou em Dr. Heverton, pela proposta indecorosa que fez a sua filha Vanessa, pedindo a ele, que não mais pusesse os pés em sua casa, e se soubesse que estivesse cometendo abortos, o denunciaria ao Conselho Regional de Medicina. O médico jurou que nunca praticara esse ato, o que aconteceu tinha sido um mal-enten-

dido, por parte de Vanessa, que jamais cometeria um ato como aquele, se casariam imediatamente, para se evitar comentários. Sr. Getúlio ficou na dúvida, se estava dizendo a verdade ou não, mas para evitar o pior, aceitou suas escusas, para redimir-se casou-se com Vanessa em tempo recorde, estão vivendo bem, esperando pela chegada do filhinho.

Assim que Angelina completou dezoito anos, discretamente Norberto e ela, foram ao Cartório Civil, agendaram a data do casamento, no dia marcado, acompanhados de testemunhas foram até lá e se casaram, assegurando a cada um, seus direitos e seus deveres, perante a legislação. Nenhum dos membros das duas famílias estivera presente, porque pretendiam, que fosse um acontecimento bem discreto. Quanto ao casamento religioso, sendo os dois seguidores da Doutrina Espírita, seguiram os preceitos da Doutrina, que não se pratica rituais, e sim conscientização do que representa para o futuro do espírito, o compromisso conjugal, como também o de constituir uma família.

Depois de seis meses morando de graça na casa de Sr. Getúlio, vivendo num ambiente de muita fe-

licidade e companheirismo, Norberto e Angelina haviam economizado algum dinheiro, pleitearam financiamento da parte restante, para aquisição do imóvel em que moravam, em um Agente Financeiro, foi deferido, e o adquiriram, do proprietário Sr. Getúlio, realizando assim seus sonhos.

Nossa história perde sequência de continuidade, quando nosso protagonista, portador de acentuado desvio de conduta, não aceitava ser contrariado em suas pretensões, por possuir ideia falsa sobre suas convicções, principalmente quando interessava namorar uma jovem, e ela o preteria por alguma razão, desestabilizava seu emocional, e cometia atos considerados anormais. Com sérias consequências para si mesmo, e para outrem, principalmente sua família. Até o momento que começa se inteirar das verdades da Doutrina Espírita, que o faz compreender a fragilidade de tudo aquilo que acreditava, ser correto. Por sorte conhecera duas pessoas, que o ajudaram superar essas suas deficiências, o patrão, que por razões semelhantes, esteve mergulhado no submundo do vício da bebida, até que conheceu os ensinamentos dos espíritos e o fez

emergir desse mundo de ilusões, para o caminho de verdades, tornando-se um exemplo em superação, e uma fortaleza em valores éticos e morais.

Dentre dezenas de paixões que experimentou, nenhuma delas conseguiu fazê-lo enxergar, que enquanto não conseguisse ficar em paz consigo mesmo, não conseguiria perceber nada além dos valores estéticos e efêmeros das pessoas. A partir do momento que conheceu Angelina, uma jovem simples, apesar de bonita, não possuía os atrativos estéticos que antes enganosamente tanto prezava, mas portadora de valores sentimentais e morais, que ele desconhecia, que coadunavam com os ensinamentos da Doutrina Espírita, que o ajudaram compreender, que assim como ele, ninguém é perfeito, todas as pessoas também têm seus valores, suas deficiências e limitações.

Na introdução desse nosso trabalho, deixamos em suspense, se nosso personagem Norberto, conseguiria ou não, superar aqueles seus pendores, que complicavam sua vida, e daqueles diretamente ligados a ele. O que temos a dizer, que certamente sozinho não conseguiria. Mas felizmente encontrou

em sua trajetória, três elementos determinantes, que o fizeram mudar a direção de seu caminho, e trilhar o caminho da verdade: Um Senhor, que podemos considerá-lo, um homem de bem, Sr. Getúlio, que o ajudou e o orientou: A Doutrina Espírita, uma fonte inesgotável de informações, para a vida: Angelina, que juntos compartilharam um amor de verdade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/06/2025.

Fim



A watercolor illustration at the top of the page depicts a path or stream reflecting light, with soft, blended colors of yellow, orange, and white. The reflection creates a sense of depth and movement.

o caminho da *Verdade*

escrito por
Antonio Martines Brentan